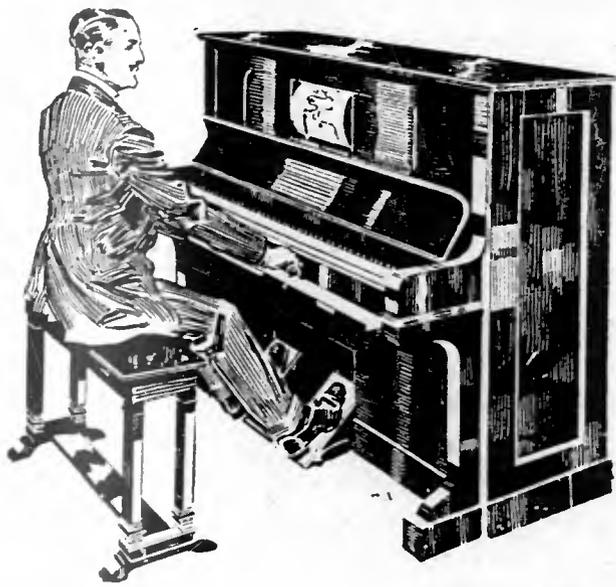


A CIGARRA

Mano
e
Luis
1914

Município Municipal de São Paulo
Seção de
Publicações Periódicas





ESTA mais do que provado que não existe instrumento algum entre os 99% dos auto-pianos conhecidos que possua as qualidades extraordinarias da PIANOLA-PIANO, da Aeolian Co., de Nova-York e Londres.

A interpretação musical e perfeita só é possível se obter com os recursos do "METROSTYLE" e "THE-MODIST", invenções estas privilegiadas da popular e reputada fabrica Aeolian.

As continuas apreciações dos grandes mestres e dos grandes centros musicas são provas irrefutaveis da sua superioridade e sem rivalidade no mundo inteiro.

O maximo da perfeição nas invenções applicadas ao piano automatico encontra-se exclusivamente no PIANOLA-PIANO e taes invenções se encontram UNICAMENTE nos pianos:

"Steck" "Steinway" e "Weber"

Um auto-piano sem um guia exacto para a interpretação "METROSTYLE" (patente mundial) e o "THEMODIST" para o destaque do canto, é o peor dos auto-pianos, desagradavel ao ouvinte e ao executante que dentro de pouco tempo não mais poderá supportar uma interpretação mecanica, sem colorido e completamente desagradavel.

99% dos Auto-Pianos

Não passam de méras machinas incompletas e sem os recursos artisticos necessários para a perfeita interpretação musical, pobres imitações da creadora da

PIANOLA METROSTYLE



Unica representante no Estado de São Paulo da

AEOLIAN ORCHESTRELLE & Co.

de Londres e Nova York, etc.

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-A

R.M.S.P.

The Royal Mail Steam Packet Co.

Mala Real Ingleza



P.S.N.C.

The Pacific Steam Navigation Co.

Comp. do Pacifico

Viagens de Santos para Nova York em 24 dias, via Cherburgo ou Southampton — A companhia emite bilhetes de passagens para Nova-York, em qualquer dos seus paquetes em correspondencia com os de todas as companhias que fazem a carreira da Inglaterra para Nova-York e para a Africa do Sul, via Madeira, em correspondencia com os paquetes da Companhia União Castle.

O horario official das companhias é publicado mensalmente no "Guia Levy".

O pagamento das passagens notadas para Europa deverá ser feito integralmente até um mez antes da sahida do vapor e depois desse dia não serão mais respeitadas as encomendas.

Vendem-se passagens até ás 4 horas da tarde na vespera da sahida dos vapores — A agencia de Santos não vende passagens no dia da sahida dos vapores e é expressamente prohibido vender passagens a bordo dos paquetes.

RUA SÃO BENTO - Esq. da R. Quitanda - CAIXA DO CORREIO-579 - TELEPHONE-589

Uma Maravilha de Mechanica

'FN'

OBTEVE EM UMA SÓ CORRIDA

9 RECORDS MUNDIAES !!!

TRACK DE BROOKLANDS
CORRIDA DE INGLATERRA

ALÉM DESSA PERFORMANCE E DAS INNUMERAS
OUTRAS LEVADAS A EFEITO NA EUROPA A

Motocycleta "FN"

SAIU VICTORIOSA NAS CORRIDAS DE

Montevideo e Circuito de Itapeperica
EM SÃO PAULO



UNICOS AGENTES

DUARTE, SERVA & C.^{IA}

IMPORTADORES
SÃO PAULO

RUA LIBERO BADARÓ, 11

Telephone-3056

Caixa do Correio-1235



BRIC A BRAC

OS ACTORES NO INSTITUTO DE FRANÇA

Fala-se muito agora, em Paris, da admissão dos actores ao Instituto de França. Os actores já tiveram entrada no Instituto. Em 1803, porém, como Napoleão era do Instituto e alguém julgou que, aceitar um actor para hombrear com o imperador, era fazer-lhe grande desconsideração, — os homens de theatro foram excluidos do Instituto. Depois, fizeram-se varias tentativas para annullação do decreto de exclusão. Talma, em 1811, muito se esforçou por obter um «fauteuil», mas em vão: o Instituto de França conservou-se surdo á ambição do grande actor. Passou-se quasi um seculo, sem agitar-se a questão. Ha cerca de 15 annos, porém, um jornalista sem assumpto lembrou-se de trazer de novo o caso á tona. Naturalmente, não podia ser senão por meio de um «enquête». Em França faz-se «enquête» sobre tudo... Falaram os mais illustres actores e, como era de esperar, muitos acharam que havia carradas de razão para serem admitidos no Instituto.

Falou tambem Mounet-Sully, e é delle o seguinte trecho: «Si se pode applicar a um homem o vocabulo creador, não somos nós tambem creadores, como o pintor que copia um modelo juntando qualquer cousa de seu? Animar um personagem, copiar um homem, sem ter diante de si um modelo, como o pintor, isso não é crear? Assim, porque não havemos nós de ter a mesma prerogativa dos outros artistas?»

O actor Silvani, porém, não era da mesma opinião: — Ora, que vou eu fazer, disse elle, no Instituto? — A vida de um actor é no palco. E' melhor representar os academicos, do que sel-os. E' uma honra que não me seduz — e eu já considero a minha vida bem cheia com os deveres de societario da «Comédie» e de pescador de anzol... A unica coisa que eu quereria da parte das Artes era poder pescar ali um bom peixe...

Agora, a questão revive. Mas não acreditamos que os actores de hoje sejam mais felizes do que Talma. Afinal de contas, Silvani tem muita razão: que é que pode ir fazer no Instituto de França um actor?

OS BEIJOS DE UM INGLEZ

Quem já se lembrou algum dia da fazer a estatística dos beijos que deu na sua cara metade, desde que ella começou a ser sua metade? — Só um inglez. Por mais activo e pratico que seja, alguém julga estar a perder tempo, quando faz uma estatística. E foi assim que um laborioso britannico fez a estatística de todos os beijos que deu em sua mulher. Mas como esta, para felicidade do seu lar (uma esposa tão beijada!...) ainda continua a viver, o homem limitou a estatística a vinte annos. Os algarismos que o pachorrento subdito de Jorge V

nos dá, são, na verdade, eloquentes. No primeiro anno de casado, elle deu á sua companheira nunca menos de cem beijos por dia, ou sejam 36.760. No segundo anno, esse elevado algarismo reduziu-se á metade, o que dá 50 beijos por dia. Mas, no terceiro anno (a gente comprehende perfeitamente...) não foram senão dez por dia. A partir do quinto anno, os beijos quotidianos que a esposa recebia passaram a ser dois apenas (oh tristeza dos desenchantos...) — um de manhan, outro á noite...

Ora ahi está uma estatística original, como original é tudo que faz um Inglez. O dos beijos, porém, não levou o seu estudo estatístico além dos vinte primeiros annos. Porque, a seguir aquella profissão, é bem provavel que o homem não venha a beijar a sua legitima companheira senão no dia 1.º de janeiro dos annos bisextos.

UM MERCADO DE CABELLOS

As leitoras já sabem, decerto, que o «dernier» dos «derniers cris de Paris» é a cabelleira empoada. Volta assim a moda das côrtes de Versailles, e não ha negar que uma cabelleira branca, emoldurando uma pelle rosea e uns olhos muito vivos e muito negros, dá ao rosto feminino uma graça extranha e original. Como quer que seja, embora lançada por lindas atrizes, a moda da cabelleira empoada ainda custará a pegar de novo. E, em quanto isso, as mulheres contentam-se com ter o cabelo preto, ou castanho, ou louro, ou ruivo... O que é preciso é tel-o bem abundante.. E não ha como fugir aos postiços.

Ora, saberão as leitoras que em Limoges, na França, ha, todos os annos, um grande mercado de cabellos? — E' pelo S. João, nos dias 23, 24 e 25 de junho, que se effectua essa feira curiosa. Ahi se encontram, naquelles dias, todos os vendedores de cabellos e representantes das grandes casas de cabelleiras da França, e mesmo de fóra. Durante os tres dias em que dura o mercado, não se vêem em Limoges senão negociantes francezes, allemães, italianos, inglezes, pezando tranças pretas e loiras. Pobres tranças loiras, de cabecinhas seismadoras! Pobres tranças negras, que cobriram talvez, lindas cabeças ardentes... Mais triste ainda é o fim das cabelleiras brancas — porque ha tambem ahi cabelleiras brancas, muito raras é certo, e por isso mesmo muito caras. Essas cabelleiras brancas, como as ruivas, igualmente raras, attingem os preços mais elevados — 300 e 350 francos por kilo.

Cita-se uma casa parisiense que em junho do anno passado comprou em Limoges 89 kilogrammas pagando á razão de 130 francos por kilo. Isso mostra bem a importancia do commercio que se faz em Limoges todos os annos pelo S. João.



A's Exc.^{mas} Familias

Quando tiverdes necessidade de flores frescas para anniversarios, baptisados, casamentos, festas intimas, bailes, decoraçao de mesa, bouquets e tudo concernente á arte floral, recorrei á

LOJA FLORA

Praça Antonio Prado 9 — Telephone — 512
Caixa 307 São Paulo ::

FRANCISCO NEMITZ

A LOJA FLORA aluga lindo altar para cerimonia de casamento nas residencias particulares, finamente decorado com flores brancas.



- Dizem que o teu marido está completamente surdo... Será verdade?
— É sim, mas fala baixo, porque elle vai passando alli atrás e não gosta que se diga isso.

AUTOMOVEIS "FIAT"

A GRANDE
MARCA MUNDIAL

Preferidos em todos os paizes do mundo pela sua solidez, elegancia, economia e simplicidade unica.

Machinas para excursões, Caminhões, Omnibus, carros para irrigações, serviços sanitarios, escolas, motores para embarcações. etc. etc.

:::

UNICOS AGENTES:

:::

COMP. MECHANICA E IMPORTADORA DE S. PAULO

Escritorio Central: Rua 15 de Novembro 36-S. Paulo, Endereço Telegraphico: "Mechanica." Telephone: 244-Caixa do Correio: N. 51-Deposito, Officinas e garage: Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense. (Braz) Succursaes: Santos: Rua 15 de Novembro 86-Caixa 129-Rio de Janeiro: Avenida Rio Branco 117-Caixa 1.534-Londres: Broad Street House-New Broad Street-London & C.

LOUÇAS ESMALTADAS

RESISTEM Á MAIS ALTA
TEMPERATURA E AOS
ACIDOS

:::

A Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo avisa aos seus amigos e clientes que tendo assumido a agencia exclusiva da venda dos productos da Companhia Paulista de Louças Esmaltadas para todo o Brasil, accetta d'ora em diante qualquer encommenda.

As nossas louças esmaltadas são consideradas superiores ás nacionaes e estrangeiras, porque são fabricadas pelos systemas e machinismos aperfeçoados e privilegiados pelo Governo Federal, Patente 7705, de 4 de Junho de 1913.

Companhia Mechanica e Importadora

SEÇÕES
DIVERSAS
DA COMPANHIA

Estudos technicos de construcções: Elaborações de projectos, predicções, estudos diversos, Construcções de todos os generos, para melhoramentos de aguas e exgottos, fabricas, industrias, estabelecimento de cimento armado, armazens, construcções civis, etc.

Officina mechanica e fundição: Fabricação em grande escala de todos os artigos em ferro fundido e bronze para construcções como: columnas, baten-tes, grades, rampas, ornatos, tezouras, armações metalicas, postes, claraboias, para-peito, balaustres em ferro batido, reservatorios, banheiras, etc.

Serraria e carpintaria: Fornecimento de vigas de madeiras, taboas, baten-tes, pavimentos, bombas, armações para escriptorios, moveis escolares, etc.

Officina de machinas agricolas: Fabricação especial das mais aperfeçoadas machinas para a lavoura de café como: Descascadores, separadores, ventila-dores, brilhadores, recolhedores, e a Machina Especial Combinada.

Estabelecimento ceramico: "Chave São Paulo Railway" Fabricação espe-cial de manilhas de terra vidrada, curvas, tubos de granito, syphões, etc. Tijolos communs e a machima, tijolos tubulares, telhas, etc.

Artigos de importação: Para Industrias, Commercio e Agricultura: Ma-chinas a vapor, motores, dynamos, turbinas hydraulicas, bombas, rodas de agua, machinas para serrarias, machinas para todas as industrias, arame, chumbo, porta de Paris, parafusos, eixos, mancaes, polias, oleo, tintas, ver-niz, lubrificantes, fios de ferro para cercas, tijolos refractarios, carvão mineral, carvão para foles e coke, materias para gazistas, estanhadores, materias para estradas de ferro, wagonetes Decauvilles, rodas, etc. etc.

Para construcções: Vigas *double tee*, ferro fundido de qualquer typo e tamanho, collas de cobre e zinco galvanizado, tubos de chumbo e composi-ções diversas, tubos de ferro preto, galvanizados e de ferro fundido para agua, gaz e encanamentos, ladrilhos, telhas francezas de zinco e artigos sanitarios, cimento, pinho secco e de Riga.

Automoveis: Machinas para excursões, e para cidade, caminhões, Omni-bus, carros para irrigações, serviços sanitarios e outros serviços publicos, gru-pos escolares, motores para embarcações, industria, e lanchas automoveis; typos especiaes para as nossas fazendas.

Artigos de estiva: Todos os generos pertencentes a este ramo.

CHAPÉOS DA AFAMADA

MARCA S. C.

CALÇADO

HAT STORE

Gravatas ultimos modelos

SERAFINO CHIODI

Praça Antonio Prado-11

Telephone-892

SÃO PAULO

Emporio Central da Avenida

Cicero Rodrigues Costa

Seccos e molhados finos — Fructas, doces, etc.—Especialidade em vinhos portuguezes de procedencia particular. — Entrega a domicilio.

Avenida Brig. Luiz Antonio, 228

TELEPHONE, 485

SÃO PAULO

XILOGRAPHIAS

para illustrações
de catalogo, unico
no genero : :

Desenhos, Gravuras,
Fundos typographicos : :

CARLOS BOFFINO

Lad. Porto Geral N. 2-c Sala n. 11

LEITEIRA PEREIRA

CASA ESPECIAL DE LEITE,
MANTEIGA FRESGA E SALGADA

Importação directa de Queijo Suisso, Prato, Roquefort, Gorgonzola, Parmezão — Especialidade em queijos de Minas — Fructas seccas e em caldas, Geléas Inglesa e Franceza, Chocolate de fantasia Talmone de Torino, Biscoutos diversos nacionaes e estrangeiros — Presuntos, Salame, Mortadella

RIOS & FILHO IMPORTADORES : :

Enorme Sortimento de Conservas Petit-pois, Espargos, Cépe, Champignon, Trufas, Paté de foie gras e caças etc.—Vinhos finos e de meza, Licores, Champagne.

N. 7 - RUA DO ROSARIO - N. 7 - SÃO PAULO

TELEPHONE N. 2028

AO QUADRO ELEGANTE

Especialidade em télas a oleo
de afamados pintores

J. CASTRO

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE VIDROS
COLLOCAM-SE VIDROS : :

Quadros, Vidros, Espelhos, Papeis Pintados, Oleographias, Modelos para pinturas, etc. — Tem sempre em deposito vidros de qualquer qualidade—Faz todo e qualquer serviço de gravação e esmerilhão—Recebe encommendas de retratos a oleo e a crayon — Tem sempre grande quantidade em cartões postaes.

RUA SEBASTIÃO PEREIRA, 15

(Proximo á Igreja de Santa Cecilia)

TELEPHONE N. 1766

SÃO PAULO

N. B. — Todas as encommendas dos freguezes só se reservam no prazo de 60 dias. No fim deste prazo não sendo procuradas perdem o direito da encommenda.

DENTES ARTIFICIAES

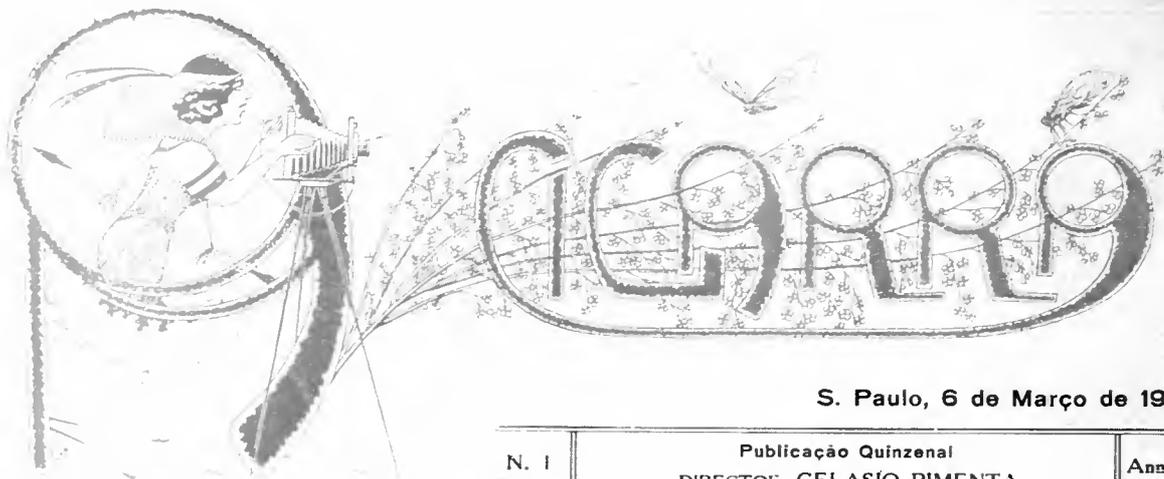
DR. SCHMIDT JUNIOR

ESPECIALISTA

Perfeição absoluta em: Dentaduras de ouro e vulcanite, Bridge-Work, corôas, pivots, trabalhos de omoplastia, incrustações de brilhante.

Rua Santa Ephigenia, 112 - Sobrado

Preços modicos



S. Paulo, 6 de Março de 1914

N. 1	Publicação Quinzenal DIRECTOR, GELASIO PIMENTA	Anno I
------	---	--------

Assignatura: Anno . . . 10\$000 Numero avulso . . . 400 réis

A CIGARRA

... e a formiga: a fabula é velha, não ha quem não a conheça. Os longos dias de verão aproveitou-os pródidamente a formiga para trabalhar e abastecer o seu celeiro; desperdiçou-os a cigarra a cantar a alegria de viver e a gloria do sol. Depois...

Depois é uma feia palavra. Deixemos o dia de amanha á phantasia, ingenua ou espectralhona, dos prophetas que a si mesmos se enganam — ou procuram enganar os outros. Bem basta a cada dia a sua propria alegria ou a sua propria afflicção. Gastar o verão a preparar-se para o inverno é, afinal de contas, estragar a vida.

A' formiga, a sua tarefa util de enceleirar na sombra; á cigarra, a sua missão estridente de cantar ao sol. Na terra e na vida ha logar para ambas.

Enganar-se-ia por sua propria culpa quem esperasse desta *Cigarra* alguma utilidade. Espere que ella seja agradável, e talvez acerte.

Ha muito quem lastime a Alma porque arrasta as miserias do Corpo. Não será preferivel pensar que o Corpo carrega o peso da Alma? Esta tem exigencias, e imperiosas: são-

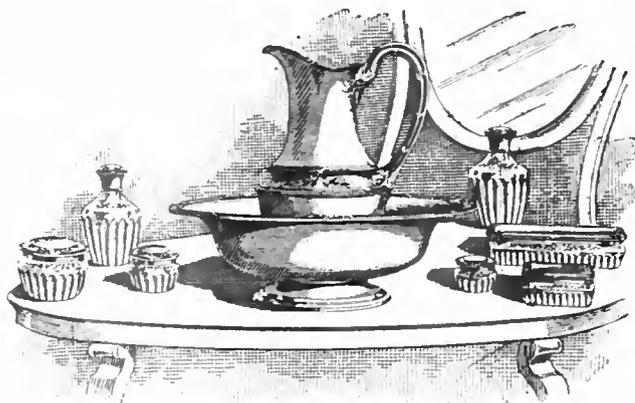
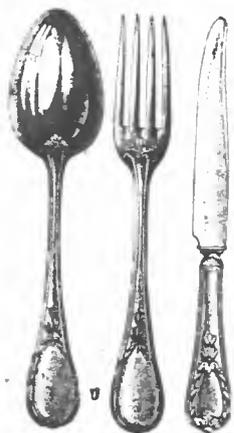
lhe indispensaveis inutilidades que constituem, afinal, o ornato e o encanto da existencia. A Arte é a suprema dessas inutilidades essenciaes á vida.

A grande ambição da *Cigarra* é ser uma revista artistica: cantar ao sol com voz que se esforçará — ou não fosse ella cigarra — por fazer alta e estridente. E' a sua ambição; não é uma promessa. Prometter obriga; e quem sensatamente se obrigará pelo seu proprio destino?

Pouco promettemos, e esperamos cumprir muito. Si essa risonha esperança nos engana, não queremos, ao menos, enganar com ella aos outros. Melhor será que se julgue a *Cigarra* pelo que ella fôr, do que pelo que de si mesma alardeasse.

Apresentando-se ao publico, ella conta conquistar a sua estima. Não, de certo, allegando direitos a essa estima, e sim esforçando-se por merecel-a.

Verão, depois inverno: — o tempo do claro sol e o tempo das abafadiças garôas... Consolemo-nos pensando que, para esta *Cigarra*, de quinze em quinze dias será verão, e ella cantará ao sol.



SERVIÇOS DE CHA, PRATOS, LAVATORIOS, FAQUEIROS DO CONHECIDO METAL GALLIA E DE RELOGIOS UMBERT-RAMUZ, O MELHOR REGULADOR, JOIAS, BRILHANTES, PEROLAS, PRATARIA, METAES, ETC.

CASA NETTÈR

R.15 DE NOVEMBRO-48

CASA EM PARIS :

22-Rue de la Chaussée d'Autin

TUDO

MELHOR E MAIS BARATO QUE EM QUALQUER OUTRA CASA

CASA AMADEU

Grande Agencia de Loterias

BILHETES
DE LOTERIAS
PELO CUSTO REAL

50 R. 15 DE NOVEMBRO 50
:: SÃO PAULO ::

Dr. Mario de Sanctis

MEDICINA INTERNA

Residencia :

RUA DO THEATRO, 32

Consultorio :

RUA DO THEZOURO, 9

TELEPHONE-4045



GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO

G. SARRACINO

Premiado nas Exposições de S. Luiz, 1904 — Milão, 1906 —

S. Paulo, 1906 — Rio de Janeiro, 1908.

SÃO PAULO

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B
TELEPHONE-625



EXPEDIENTE

“A CIGARRA”

Redacção e escriptorio

RUA DIREITA, 8-A (Palacete Carvalho)

SÃO PAULO

A EMPRESA d'«A Cigarra» é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

TODA a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa.

A S pessoas que tomarem uma assignatura annual d'«A CIGARRA», despenderão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 31 de Março de 1915.

A TIRAGEM deste numero foi de 12.000 exemplares e a do proximo numero será elevada a 15.000 exemplares.

“A CIGARRA” tem agentes e representantes em todas as localidades do Interior do Estado, na Capital da Republica e nos principaes centros de Minas Geraes, Paraná, Rio de Janeiro, Goyaz, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

LEIAM na secção competente os preços de nossos annuncios e as grandes vantagens que elles offerecem.

AFFONSO CELSO

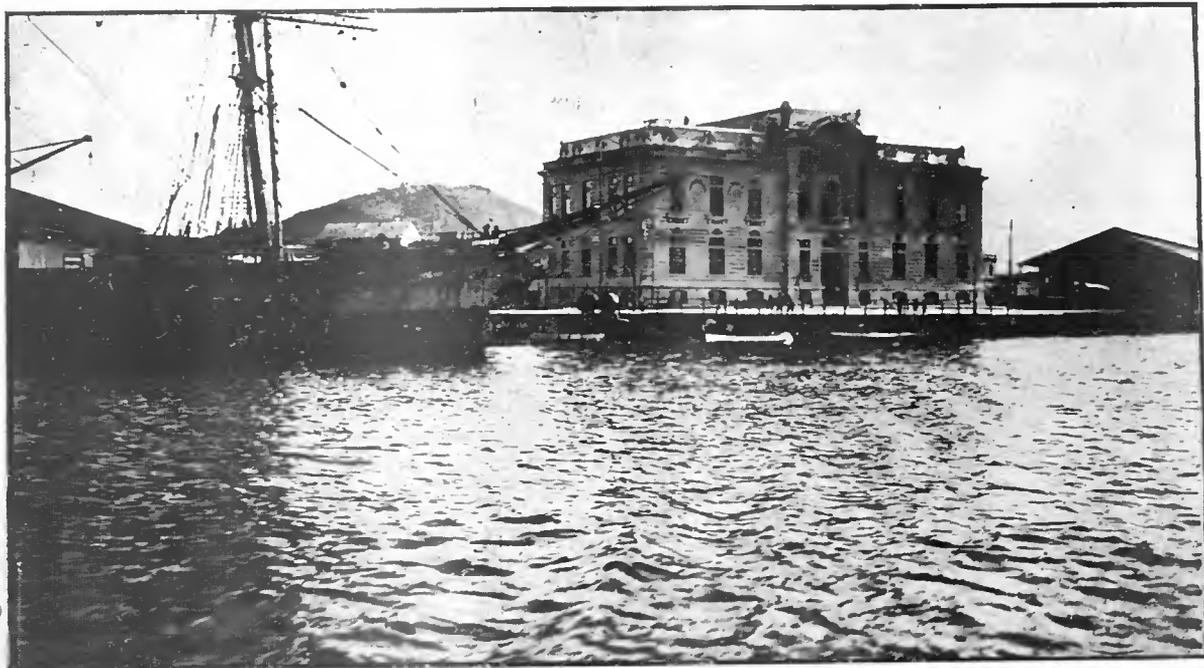
O brilhante escriptor Affonso Celso, de quem publicamos uma interessante poesia inédita, dirigiu uma gentilissima carta ao nosso director.

Destacamos dessa carta os seguintes trechos saudando «A Cigarra»:

«Felicito-o pela fundação d'«A Cigarra», á qual desejo a mais bella e prospera carreira.

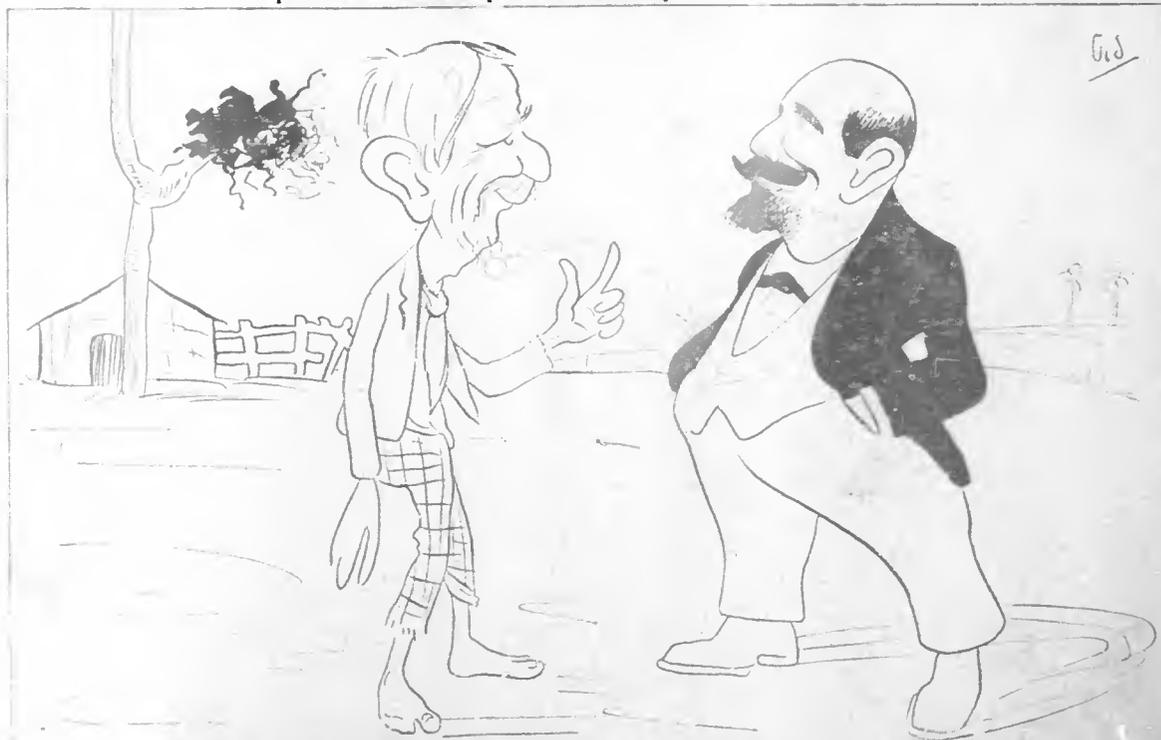
Do melhor grado collaborarei na folha que, com tão bons auspícios, apparece; vou esforçar-me por mandar alguma cousa para um dos proximos numeros.

Creia-me, sempre.
Seu confrade e adm.^{dor}
Conde de Affonso Celso





Aspecto de uma festa á phantasia realizada pelo S. Paulo Athletic Club



Lavrador - Então, seu doutor, quando é que vem o cobre para a lavoura?..
S. Vidal - Estou tratando disso. Mas, enquanto vocês esperam, vão criando juízo...

A PRIMEIRA CAPA

A Cigarra, para afirmar os seus intuitos de arte, abriu um concurso de desenhos que pudessem ser utilizados para a sua capa.

Esse certamen artistico excedeu, como se sabe, a nossa expectativa. Dezenas de composições nos foram remetidas, obedecendo ás mais diversas orientações. Um elegante jury feminino, recrutado entre artistas distinctissimas, classificou os desenhos submetidos ao concurso. Publicamos hoje a capa que obteve o primeiro premio, e que, pelo sua originalidade, pelo seu cunho pittoresco e pelo seu symbolismo, fará successo entre os nossos leitores.

Conseguindo interessar, antes mesmo da sua publicação, um grande numero de artistas e de amadores, *A Cigarra* antecipadamente realisou um dos seus objectivos mais caros. A estreiteza do meio não tem permitido ás nossas publicações a realização dum ideal artistico, que documente o nosso progresso e crie, no publico, o gosto do bello. Sem esquecer a satisfação das exigencias do grande publico, a que se destina, *A Cigarra* não perderá de vista que, depois do pão, a arte é a primeira das necessidades humanas. O exito do nosso concurso manifesta, por si só, a existencia dum gosto innato pela arte, que cumpre robustecer e desenvolver.

As composições que nos foram enviadas subordinam-se ás mais diferentes escolas. Predominam os desenhos symbolicos, allusivos ao titulo da nossa publicação. Em alguns, a *cigarra* apparece-nos no seu elemento natural, na decoração verde-escura das florestas. Em outros, a cantora dos bosques encarna-se numa figura de mulher, nas attitudes que a imaginação e as tradições classicas emprestam ao canto. Seguem-se as composições puramente estheticas, desenvolvendo

com sobriedade e harmonia motivos ornamentaes. Vêem, por ultimo, as composições humoristicas, de recorte caricatural, havendo, entre ellas, verdadeiros primores que qualquer mestre do genero assignaria sem reluctancia. Entre o alluvião de trabalhos que nos foram entregues, a commissão classificadora só teve o embaraço de escolha.

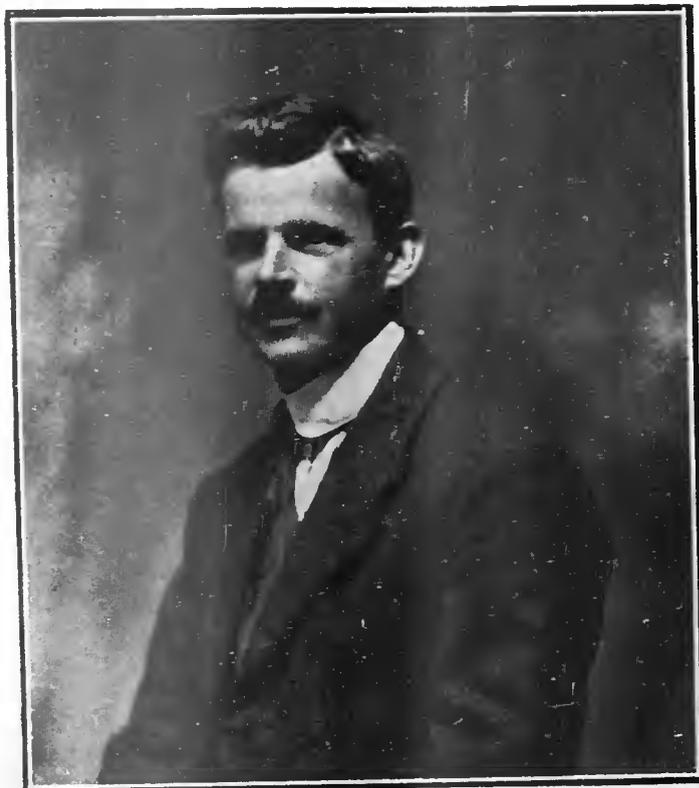
E' motivo de desvanecimento, para *A Cigarra*, o successo deste concurso, que revelou um grande interesse dos nossos artistas pela nossa revista. Esse interesse impõe-nos espezias responsabilidades. Não nos furtaremos a ellas, antes de boa vontade as acceitamos, certos de que havemos de corresponder á expectativa benevola com que fomos acolhidos.

Afim de julgar esse concurso, reuniram-se, na redacção d'*A Cigarra*, as exmas. sras. dd. Nicota Bayeux, Beatriz Pompeu de Camargo, Bertha Worms, Eleonora da Silveira Cintra e Mary Sherrigton, todas professoras de pintura e muito reputadas em nosso meio artistico.

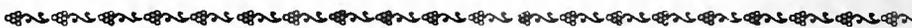
Foram apresentados 38 trabalhos, sendo premiado o que estampamos no presente numero e que foi executado pelo sr. Franz Richter, desenhista e pintor do importante estabelecimento graphico de Weissflog & Comp.

Tambem apresentaram bellos trabalhos e obtiveram menção honrosa os srs. A. Norfini, Alberto Federman, Aureliano Amaral Junior, José Bueno, Paul Meytre, Sebastião Meirelles, A. Quadrench Goldevile, Henrique Reis Junior, José M. Neves, d. Adela Simó, Carlos Bofini e o autor de uma capa em estylo de architectura e sem assignatura.

Os srs. Gelasio Pimenta e coronel Durval Vieira de Sousa, proprietarios d'*A Cigarra*, offereceram uma taça de champagne á commissão julgadora, agradecendo-lhe a gentileza com que accederam ao convite da revista.



O distincto artista FRANZ RICHTER, premiado no concurso para a primeira capa d' "*A Cigarra*"

preciosos 
 "A Cigarra"

Lafontaine, continuando a lenda phrygia, apresentou-nos a cigarra como o typo da imprevidencia e o "homem pratico", fiado no concuido antigo, faz do insecto o symbolo da Poesia. Para Esopo e os que o seguiram ouvindo-a apenas, sem observala, a cigarra era somente o canto alegre do estio, a voz dosol tocando nelle as frangas douradas. Cautar era o seu destino desejado e unil. [Em contraste oppuzeram-lhe a activa e provida formiga - sempre em transitio nos carreiros, unindo a terra na construcção de labyrinthos, respigando nas ^{carreando} searas, ~~amung~~ achegas, reunindo os "auctores" em conselhos de Estado, attribuiu ás castas uma obrigação de providencia ou de honra - a esta, o de abastecer o nucleo; áquella o de defecto e todas solidarias em garantirem a prole e, quem sabe! talvez que no mais profundo da vida, a tur de pyrampos captivos, tenham um altar erigido e nelle o culto de um deus. [A cigarra ouso e indifferentemente uado d'isso a cigarra era apenas um cantico, ao sol. [Es, porem, que o velho fabre, refugiado ao mundo dos homens para viver, como um fauno divino, na utilidade da natureza, acaba de desferir a lenda mullerian, que era a villa e a gloria da cigarra, elevando-a ao juizo dos homens praticos ao nivel dos que mais trabalhavam e demonstrando que, longe de ser uma vagabunda curada, faz honestamente pelo recto e quem a lesa e justamente a formiga, a virtuosa formiga, que lhe arranca, com traça de ladra, o mantimento que ella encellera. [E assim a investigacao do sabio rehellou o sonoro insecto desfazendo a fabula de Esopo, continuada por Lafontaine. [Pobre Poesia! a cigarra e' bem o teu symbolo! Passas, desde os dias primeiros, por uma parasita da Humanidade: cantas enquanto o bom senso trabalha. [Deus que seja assim que canto e esse que emidas na Anvreda da Vida? e um canto de amor, porque e o Ideal, essa energia d'alma. [Por desse canto que sabes Deus e e' desse canto que se nutre o mundo. [Cantas na madrugada e cantas no crepusculo annunciando o Futuro e relembrando o Passado e o teu canto e o hymno da Humanidade em marcha. [Deu elle que soua de uos? [Como a tua, assim e a musica do sol - luz creadora, ^{energia} ~~força~~ assidua, canto ao Firmidacado. [Poesia, filha da Inspiração, a cigarra, filha do sol, e' bem o teu symbolo e, fabricando mysteriosamente, como tu, e uma força harmoniosa

Delto Netto

Autographos

Especiaes para

Canção

Vida, que és o dia de hoje,
 O bem que de ti se alcança,
 Que passa porque nos faze
 Que passa porque nos cança,

Aiude mesmo quando ocorre
 Na vida dos mais felizes
 O prazer floresce e morre,
 A magua deita raizes.

Tem alcerces de areia
 O que constróis cada dia
 - Vida que corre, tão cheia
 Para a morte, tão varia.

Quererá quiza mais justa
 Que a do felix que se quiza?
 Ai, o bem que menos custa
 Custa a vaidade que deixa..

Vicent de Carvalho

e do
esta
ale-
dos
ções
sação
o or-
).Z.

000



Instantaneos tirados no Prado da Moóca

O CORSO

O Corso vingou gloriosamente o seu prestigio de festa *chic* e já agora não haverá dynamica de argumentos que possa arrancar-o dos nossos hábitos.

Veiu-nos da velha Europa, um dia, com uns bocados de arte, aclimando-se ao ambiente social de São Paulo, com grande espanto da nossa *jeunesse dorée*, que só consagrava o *foot-ball*, os festins de cabaret e a dissolvença do namoro.

Ninguém esperava o vicejar dessa flor de novidade, dada a atmospheria da nossa vida retrahida. Os rapazes, sobretudo, scepticos aos vinte annos, achavam que esse divertimento novo não lograria impor-se ao gosto social e no dia em que o iniciaram como um arremedo das festas de Nice e de Palermo, não tiveram motivos para modificar o seu juizo.

Com effeito, no primeiro Corso, havia as decisões de um ensaio. A *allure* das carruagens era molle e incerta; as *jeunes filles* estavam preocupadas com o *flirt*; os rapazes sentiam-se desconsolados. E a respeito de justas, um desastre.

Mas veiu o segundo anno e a coisa mudou. O Corso crescera em figuras, crescera em equipagens, crescera em enthusiasmo. Já ninguém ousava afirmar que aquillo fosse um pretexto para a sociedade se aborrecer. E o que a capital testemunhou nos tres ultimos dias de Carnaval pode dizer-se uma victoria da civilização sobre o roncismo da nossa vida provinciana.

Dispomos, pois, de mais uma formula para regular o nosso *savoir vivre*. Porque não a generalisar com exuberancia e carinho, torna-a um factor de convivencia social e até creadora de uma nova vida nos nossos interiores domesticos?

Em São Paulo, como se sabe, a sociabilidade entre as familias é alguma coisa restricta. Ignora-se a razão disso. O que é certo é que um tal retrahimento nos prejudica. Já o têm julgado até como uma consequencia de pouca cultura.

Precisamos, pois, poetisar a vida, apagar della essa caracteristica que a tem tornado desunida e morbida. E, para começar, a *Cigarra* tem uma ideia: a de que se faça um Corso no sabbado de Alleluia ou domingo de Paschoa. Não é preciso grande esforço para corporificai-a. O Corso conseguiu, já agora, inspirar a todos os espiritos a *sympathia* inabalavel da sua significação. O Corso, portanto, poderá ser um motivo para approximar cada vez mais umas familias das outras.

Nada de mascaras, é claro, nada de phantasias. A mirabolancia do *travesti* será desta vez substituida pela Moda.

O publico verá nessas festas um torneio de graça e mocidade. Deixar-se-á empolgar pelos lances patheticos, — de um lado os rapazes, de pé, nos seus carros, a perseguirem uma legião de plumas e chapéus, de outro as *jeunes filles*, como um

bando de passaros assustados, a defenderem-se do ataque.

Será assim por muitas horas. E, após esta deliciosa tarde, commemorativa de um dia de alegria universal, o Corso não só levará a conta dos seus triumphos o estreitamento das nossas relações sociaes, como pulverisará por completo a accusação que nos atiram de cultivarmos muito o nosso orgulho e pouco a nossa sociabilidade.

MANUEL LEIROZ.

Vida Social



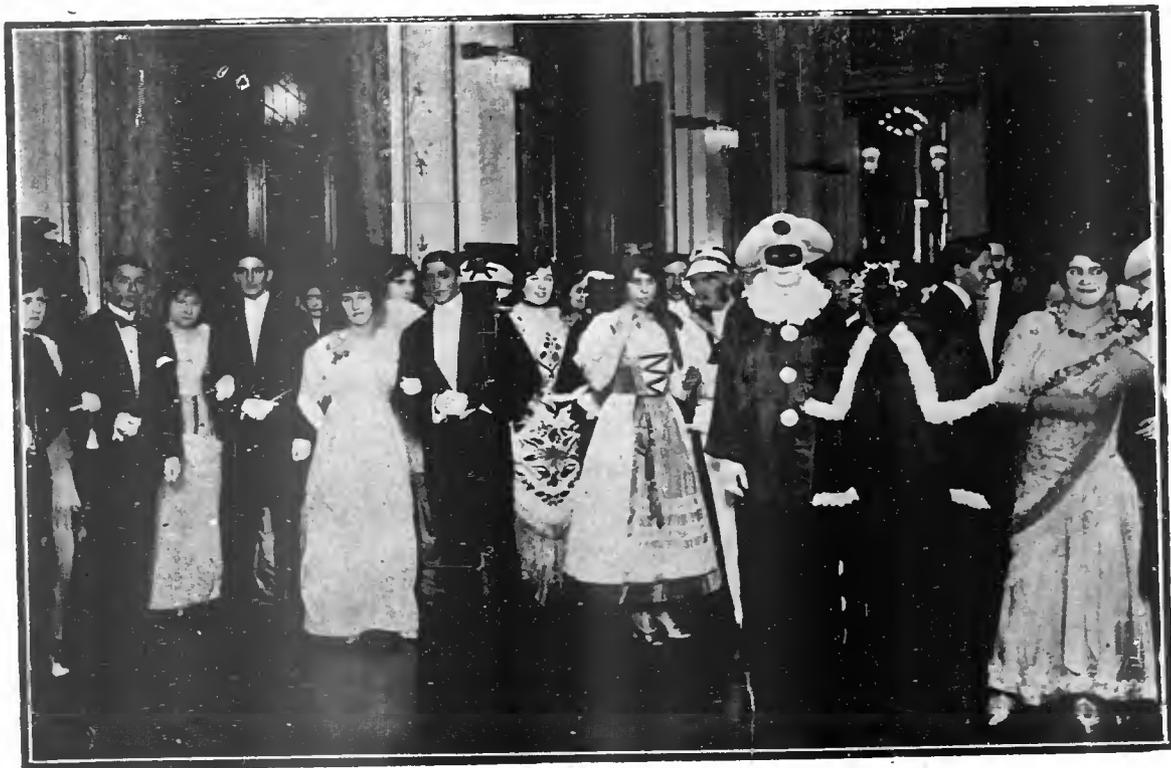
A gentil Senhorita Isabelinha Vilares Barbosa, filha do Sr. Coronel João Manoel de Almeida Barbosa



CARNAVAL - O como na Avenida. Veêm-se, nesta pagina, todos os secretários de Estado e suas exmas. familias.



Aspecto do grande baile á phantasia realizado no Theatro Municipal,
em beneficio das victimas das inundações na Bahia



Outro aspecto do mesmo baile



OS NOSSOS INSTANTANEOS

A CIGARRA

Chora, sibila, zune, anceia e charra
Na ampla fronde de um platano, ao relento,
Sob a chuva e o luar, ao sol e ao vento,
Como um violino, uma harpa, uma guitarra.

Jorra-lhe ouro da voz forte e bizarra,
Cheia da essencia ideal do encantamento:
Ha um canario gorgendo sempre attento
Na alma sentimental desta cigarra!

E ama a sombra, o calor, a luz ambiente,
Celebrando-os no som mais commovido
Das variações de uma opera estridente...

E, á noite, a sua voz lembra o alarido
De um louco, a rir, desesperadamente,
No silencio do parque adormecido...

NUTO SANT'ANNA.



cada canto, do novo jardim que vai surgindo lindamente na praça 13 de Maio, eis que a Companhia Mogyana cuida, agora a serio, da edificação da nova estação, bello e monumental edificio, que será a satisfação de uma necessidade ha muito sentida, um valioso ornamento da cidade.

A par disso, e de tantas coizas mais (as festas chics da «Recreativa», as conferencias da «Legião», os conveseotes do Parque Rio Pardo...), lá de quando em quando, para variar e para dar trabalho á critica, um intellectual destas plagas ubertosas sacode com pulso a quietação do nosso Brasil literario com una ardente «Redempção».

E aqui planta-se café, faz-se vida commercial intensa, soffrem-se e debellam-se crises, faz-se literatura, vive-se e morre-se com ruido. Ribeirão Preto já *compte*...

E ainda agora, essa mesma «Cigarra», com tanta aneia esperada, é tambem um pouquinho desta terra. Ella nasce... com dois umbigos, cada um preso a cada capital, das que São Paulo tem.

Bem se vê, pois, que esta secção poderia ser tambem apavorantemente copiosa. Não o será, tranquilisem-se os leitores da «Cigarra».

E deste modo apresentados, fazemos ponto.

RIBEIRINHO



Grupo de convives a um pic-nic realizado á margem do rio Pardo por iniciativa de distinctos cavalheiros e senhoritas de Ribeirão Preto.

eca, tam-
de si mes-
ado (infe-
sação mo-

, dizemos.
casa cons-
de assal-
rica inau-

ectrico se
las um as-
mais, ror
levantam a



Uma lição

—Toma bem sentido. Não te esqueças:—Milton, o celebre poeta inglez, era cêgo...

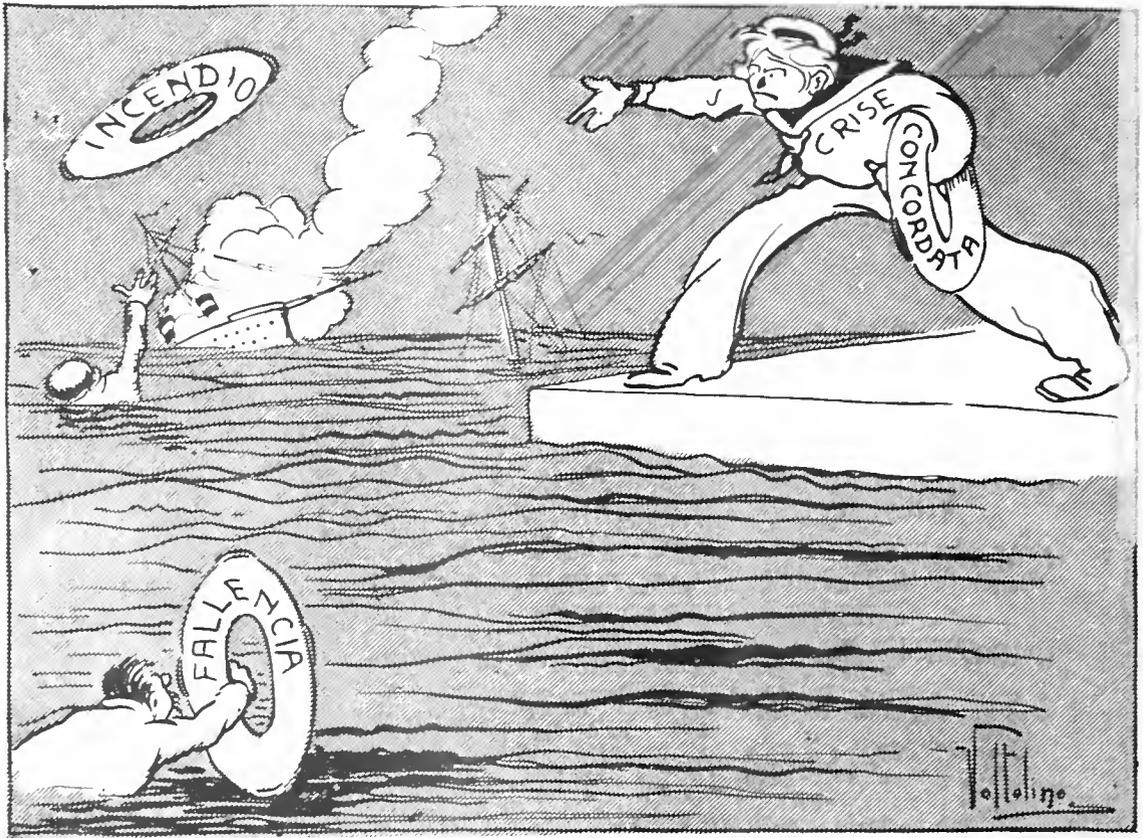
—Sim mamãe.

—Vamos la a ver-se já sabes? Que grande desgraça tinha Milton?

—Ser poeta.

—O logar, dizia um protector a um novo empregado, é de pequeno ordenado, mas é um logar de confiança. Basta dizer que lhe passam pelas mãos vinte contos por dia.

O novo empregado (modestamente): — Sendo assim, nem precisava de ordenado...



A Crise distribuindo os seus salva-vidas aos pobres naufragos.

“A Cigarra” em Ribeirão Preto



De chronicas leves, aligeras, só lh'as sabemos ler e gostar, quando outros as têm sabido escrever. Não se espere, pois, desta secção mais de que um ligeiro registro, sem nenhuma forma literaria, de um pugillo de noticias desta roxa terra do café.

De um pugillo de noticias, será, mas não que a *Capital do Oeste*, com o seu progresso incessante e rapido, a sua vida intensa, de original feição, não pudesse, de per si só, fornecer à «Cigarra» de com que possa entontecer os seus inumeros leitores.

Na verdade, Ribeirão Preto cresce, adeanta-se, varia a todo instante os seus aspectos. Já não é

somente a classica terra da preciosa rubiacea, tambem classica. A nossa vida urbana é já de si mesma alguma coisa, alguma coisa em que tudo (infelizmente *tudo*,) que é da complexa civilização moderna, prompta e facilmente se aclimata.

Ribeirão Preto cresce e progride, dizemos. Em cada dia que passa, ha uma nova casa construida e um novo habitante que a tomou de assalto, um novo auto nas ruas, uma nova fabrica inaugurada, um suicidio novo registrado...

Nesta hora, as linhas do bonde electrico se vão extendendo ruas a fora, rasgando nellas um aspecto novo, promettendo-lhes um ruido a mais, por sobre tantos que já têm.

A par das bellas construcções que se levantam a



A POBREZA DOS ANDRADAS

A proposito da pobreza dos Andradas, conta Antonio Menezes Vasconcellos de Drummond o seguinte facto:

O imperador entendeu que o ministro, visto a penuria em que se achava, devia ser indemnizado, pagando-lhe outro mez de ordenado, e neste sentido, deu alli as suas ordens ao ministro da fazenda.

Martim Francisco não obedeceu. Disse ao imperador



Os ministros da regencia de D. Pedro reduziram seus ordenados á metade do que eram no tempo de D. João VI. Ficaram com 4.800\$000 annuaes, pagos mensalmente.

José Bonifacio, recebendo 400\$ em bilhetes do Banco, de um mez de seu ordenado, os mettu no fundo do chapéo, e no theatro lhe roubaram o chapéo e o conteúdo.

O primeiro ministro do Imperio achou-se no dia seguinte sem ter com que mandar comprar o jantar. Não possuia nem um vintem mais, e seu sobrinho Bel hior Fernandes Viera foi quem pagou as despesas do dia.

Em conselho José Bonifacio referiu esta occorrenciã e a extrema necessidade a que ella o reduzira e a sua familia.



INSTANTANEOS...

que não havia lei que puzesse a cargo do Estado os descuidos dos empregados publicos; que o anno tinha para todos doze mezes e não treze para os protegidos; e, finalmente, pedia a sua magestade retirasse a sua ordem, porque era inexecutable; que elle Martim Francisco repartiria com seu irmão o seu ordenado e que viveriam ambos com mais parcimonia aquelle mez, o que era melhor do que dar ao paiz o funesto exemplo de se pagar ao ministro duas vezes o ordenado de um só mez.

Este incidente não foi mais adeante. Martim Francisco repartiu com o seu irmão o dinheiro que tinha, e José Bonifacio dahi por dearte tomou mais cuidado

no chapéo e no dinheiro que recebia.



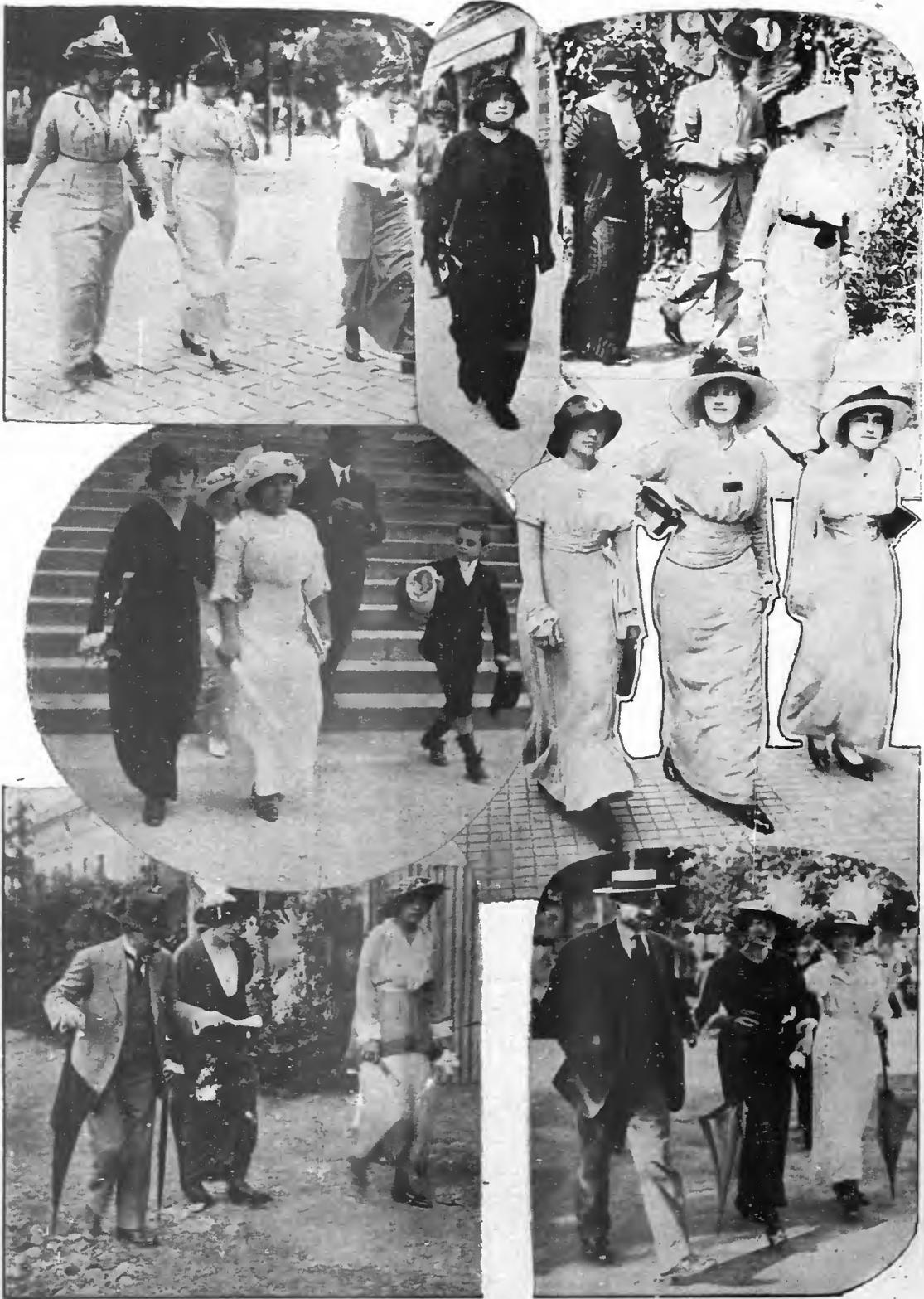
Um actor estava moribundo. O padre que o consolava nos ultimos momentos fazia algumas orações, pedindo ao moribundo que as repetisse, enquanto pudesse falar.

O comico, com voz extincta:

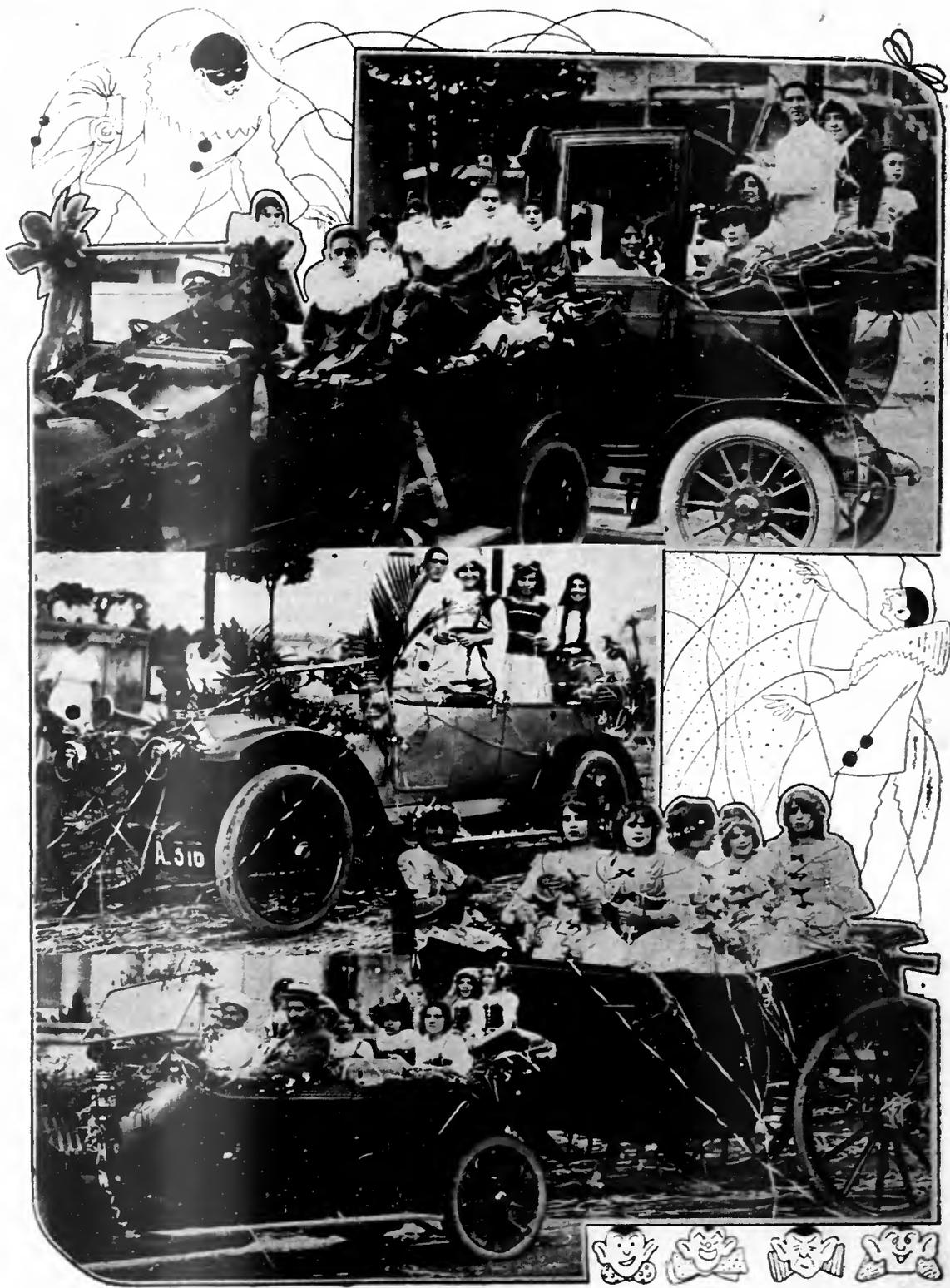
— O' meu Deus! meu Deus! até na hora extrema havia de ter ponto!

— A franqueza é o melhor meio de obter a indulgencia do jury, dizia um joven advogado a um refinado mariola, aconselhando-o a que confessasse tudo.

— O Sr. doutor não entende nada disto, respondeu-lhe o réu. Pode saber muito bem a theoria, mas eu — batendo com orgulho no peito — eu, tenha a pratica!

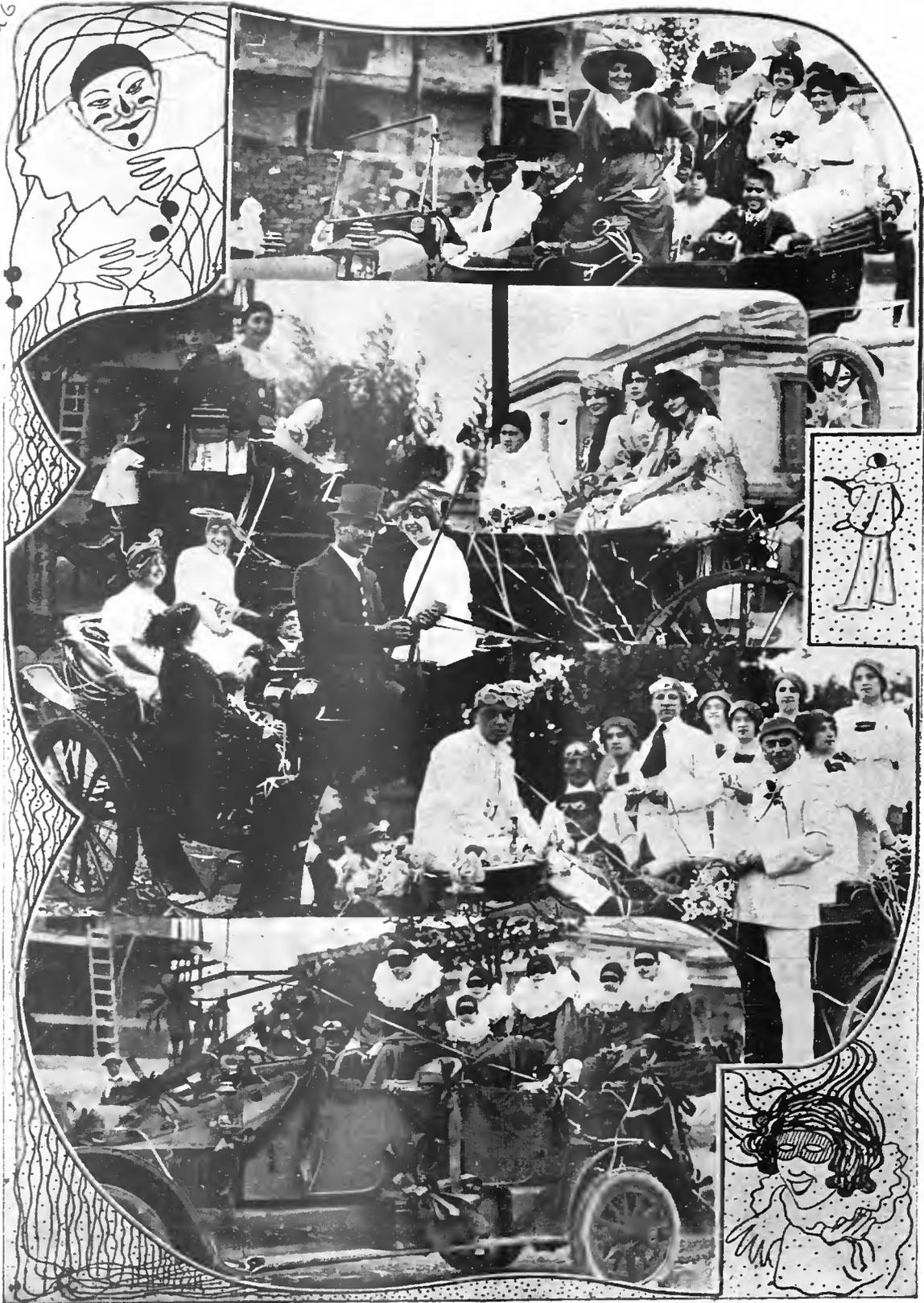


OS NOSSOS INSTANTANEOS



CARNAVAL - O corso na Avenida Paulista





CARNAVAL - O corso na Avenida Paulista



choque do seu auto com um *taxi* tão apressado como o seu, nem reparara na multidão que o rodeava, quando, descendo do vehiculo, encontrou-se de pé, sobre as pedras da alameda. A presença de dois guardas civicos — elle tinha um medo terrivel da policia! arrancou-o afinal do lethargo em que cahira, ha dez minutos.

Discutam os dois *chauffeurs*, em alta voz, cada qual responsabilizando o seu collega, pelo accidente occorrido. E os minutos passavam. E a *bella*, á sua espera. E o trem, prestes a partir. E o telegramma do ministro, a ameaçal-o! Horror! Acabava-lhe mal o mez de Fevereiro.

Que fazer? A um movimento que fizera para se por ao fresco, o guarda levantára aquelle páo terrivel, ante o qual cessavam o tilintim das carroças, o ruido monotono dos carros, o fononar agudo dos taxis... «e *tudo* quanto a musa antiga celebrava»

— Bem, declarou um dos guardas. Não ha outra cousa a fazer. Todos para a delegacia!

O passageiro do outro *taxi* protestou. Armando nem sequer pensou em seguir. Era a policia! E a policia é como a fatalidade.

Apromptavam-se todos para embarcar nos autos — passageiros, guardas e *chauffeurs*, quando, em altos gritos, se ouviu: — Não pode! não pode!

Trilaram os apitos. A dez passos, coagulava-se uma nova e mais respeitavel multidão! Nova energica, insistentemente trilaram os apitos. Os dois guardas se entreolharam, olhando, ora para um, ora para outro dos dois passageiros.

Levantaram os hombros e foram-se. Desta vez são os dois passageiros que se entreolham, lançando depois as vistas, alternadamente, sobre os dois guardas que se afastavam celeres, em defeza naturalmente, de camaradas ameaçados pelo numero!

Num salto, Armando poz-se dentro do automovel, e este rolou sobre as pedras da alameda, como rolam nas estradas europeas os autos dos bandidos da Nordisk. As ruas se desdobraram, rapidas diabolicas, n'um desenrolar de *films* em cinemas doudos.

E o automovel corria, voava, levantando uma nuvem formidavel de pó.

Para onde ia Armando? quem o sabe!?

Pequena, S. Paulo, telegramma, ministro, emprego, tudo lhe voára da imaginação, n'uma carreira que fazia inveja ao seu *chauffeur*.

JAFFA

BORBOLETA

Vendo flores a rir, sob a aza polychroma
Que do Iris reflecte as cores, uma a uma,
Leve fragil, subtil, como um floco de espuma
A borboleta vai, numa nuvem de aroma.

Sóbe alguns metros mais: eil-a que? sobre a coma
De arvores a florir, ainda mais se perfuma;
Um novo vôo audaz faz com que ella presuma
Que está junto do sól: julga que aos céus assoma.

Do homem essa é a sorte: o Sonho diz-lhe: A cima!
E em sonhos já do Ideal depressa se aproxima,
Mas da felicidade está tão longe a chamma...

E a borboleta vai... busca a Gloria suprema!
Quer luz, sempre mais luz... quer de luz um diadema...
E tomba, morta emfim, sobre um pouco de lama...

ANNA AMELIA DE QUEIROZ

VENUS E A VIRGEM

Toda cheia de luz e de esplendores,
Tocando nas esferas gloriosas,
Uma, paira, vestida de primores,
Nas regiões da graça, luminosas!

Toda feita de linhas voluptuosas,
Outra, define as graças exteriores:
As curvas dos acanthos e das rosas,
Os encantos da Carne, seductores.

Uma define a Santa Natureza;
A outra, que tem a mystica belleza,
A Dor, o amor de Mãe, o coração.

Ambas mostram de Deus a gloria bella,
A Virtude, brilhando numa estrella,
A Belleza, que é outra perfeição!

DIAS d'OLIVEIRA

CONTOS CORTADOS



ARMANDO, pela segunda vez, apanhou o telegramma official, que deixára cahir ao chão, n'um movimento brusco de indignação.

Ter de regressar ao Rio e reasumir ali o seu cargo de fiscal da plantação e propaganda de tamaras e marmellos, quando, pela natureza e pela alma, tudo o prendia ao caro solo paulistano. Voltar ao Rio para deixar de vez S. Paulo, essa linda cidade que um mais lindo par de olhos, negros e grandes, illuminavam, noite e dia, como sol e como lua — quando elle, ao ardor deste verão senegalesco, ou sob o gaz de um lampeão de esquina proxima, a beber a luz daquelle olhar soberbo, parecia repetir com a alma agonisante do cantor do «Fausto».

Luz! mais luz!

Pouco lhe importava a poeira abundante, que lhe aterrava os vales das narinas, ameaçando-lhe o tunel da garganta. A humidade consoladora d'aquelle olhar falava-lhe fortemente n'um oasis, no seio desse Sahara.

O Rio, com o seu esplendor de grande capital, avenidas e passeios deslumbrantes, não o emocionava mais que uma fita cinematographica natural... melhor ainda que uma simples photographia.

Sim! Porque, sem ella, tudo era apagado e morto, como uma gravura impressa, em folha do sertão.

E dever partir! Deixar a terra adorada de S. Paulo, que os pésinhos della acariciavam, «como, roçam nas vagas as andorinhas» de Castro Alves.

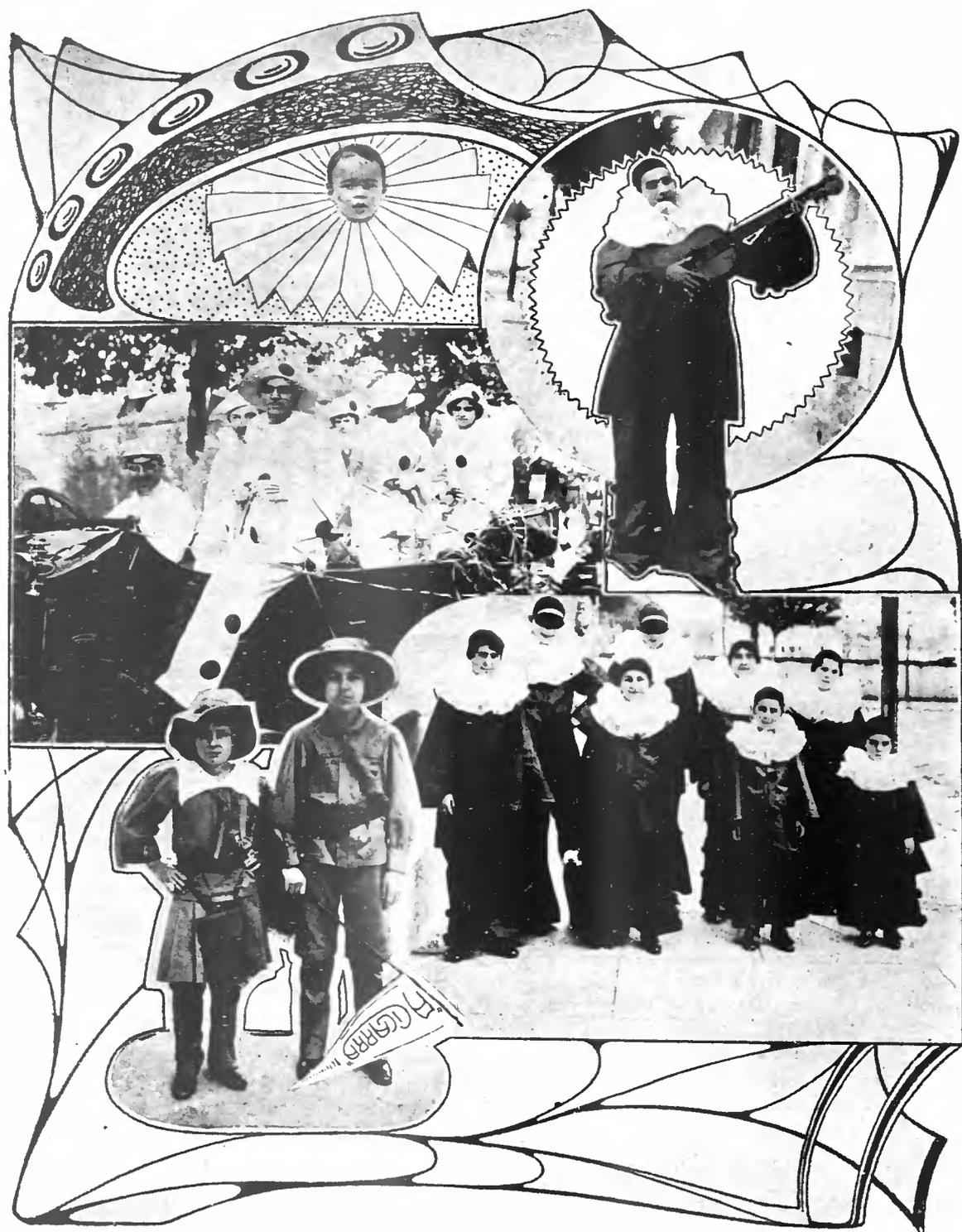
Foi com a morte na alma e as lagrimas nos olhos, que elle apromptou a sua mala. E quando as horas vinte, soadas do alto da torre da Luz, annunciaram-lhe que sessenta minutos, apenas, precediam ao momento terrivel da sua condemnação, elle soltou um suspiro grande e forte, como grande e forte deve ser o suspiro da gente dos planetas maximos. Sahu. Mal respondera aos votos de boa viagem, que lhe faziam os seus. Ella — o seu supremo anhelos — o preocupava sempre.

Despedira-se já, n'um soluçar angustioso. Mas desejava vel-a, outra vez ainda, embora sem sentir o metal sagrado da sua voz divina. Ella morava longe, mas o automovel corria, devorando espaços.

Disse um escriptor que a profundeza das preocupações se mede pela menor ou maior distração dos sentidos. Armando, pois, devia estar profunda, extremamente preocupado. Não sentira o



CARNAVAL - Dois aspectos do baile á phantasia realizado no Club Internacional e outro do Círculo Italiano



CARNAVAL - Instantaneos tirados pelo reporter photographico d'"A Cigarra" durante os dias de Carnaval



INVERNO



Que paisagem tristonha, amor! Neve... só neve!
Alvo manto de bruma, o azul do céu esconde.
Que importa, flor, um só de inverno alem se eleva
O frio gele, zuna o vento, o mar estronde.

Contra os rochedos nós... se a primavera em breve
Ha de cobrir de relva estas campinas, onde
Uma roupagem branca, uma roupagem leve
Envolve tudo quanto a nossa vista sonde!

Olha a neve cahindo em flócos no caminho...
Chega-te mais a mim... quero escutar o terno,
O suave bater dos teus seios de arminho...

Palpita dentro em nós o grande só do amor...
Emquanto a terra vae, la fora, em pleno inverno,
Em nossas almas canta a primavera em flor!

JOINVILLE BARCELLOS

Scenas politicas

Collaboração dos Leitores

«A Cigarra», sendo uma revista profundamente artistica, acolhe com o maximo prazer toda a boa collaboração em prosa ou verso que os nossos leitores nos enviarem.

Assim publicaremos echroniquetas leves, contos graciosos, piadas de espirito e todos os versos, vassados em forma elegante, sem defeitos de metrica que recebermos dos que pretenderem collaborar na «Cigarra»

As nossas columnas estão franqueadas aos que, neste seculo de literatura enfermiça e cansada, a inda fazem, com a sonoridade do verso ou com burilamento da phrase, a delicia dos que sabem ler.

Laurindo de Brito - S. Paulo. Pedimos a gentileza de comparecer em nossa redação.

Joinville Seabra Barcellos - S. Paulo. O seu soneto *Inverno* é muito bom.

No entanto, uma nota: Porque, o senhor, que escreve bons versos, anda cantando coisas, que nós não temos por aqui? Por que em vez de *neve, mantos de neve*, não descreve o senhor os nossos cafe saes, as nossas fazendas a nossa natureza? não desperdice o seu estro em inspirar-se em themas estrangeiros: seja um poeta nosso.



Como se pratica o regimen republicano no Brasil



SÁUGUER

A' alma bôa de D. GABY COELHO NETTO

I

Das origens incognitas da vida
Veio ondulando, a vida aceza em vós...
Sois onda na existencia repetida,
Resonador das almas dos avós.

Herdastes á coragem commovida
Que nelles era exaltação feroz;
E os selvagens baldões da acommetida
São hoje a graça que vos unje a vóz.

Feliz, á custa das passadas dores,
Filha dos soffrimentos ancestraes,
Vossos bens são tragedias anteriores.

Não renegueis os prantos que choraes,
Que elles são as reliquias anteriores
Do pranto milenar de vossos paes.

II

Feita pelo martyrio hereditario
Dos avós, flor dos fructos que hão de vir,
Guardaes em vós — ó carne-relicario —
Os germens do passado e os do porvir.

E-alma-dentro de um corpo refractario
A' ingenita missão de progredir,
Amaes! — o amor é o grande corolario
Do postulado organico: existir.

E o amor vos simboliza no Universo :
—Urna da Vida, de onde a vida emana,
—Nebulosa, onde pulsam novos soes.

Esposa! Em vós, somente, o amor disperso
Vai reviver, mais digna e mais humana;
A sagrada phalanje dos heroes.

III

Para a renovação das aguas puras
Abrem-se as fontes.. Fonte de almas sois...
Umam dão rios, outras dão creaturas,
Cofre da Vida — fragmentado em dois.

Recebemos a herança de amarguras
Das vossas dores, mãe! — bemdita, pois!
Que as dores são as causas mais seguras
Dos grandes feitos que hão de vir depois.

Mãe? No esplendor das relações felizes,
Ou na afflicção dos transes turbulentos,
Haveis de em vossos filhos reviver...

Que em vosso ventre estão as geratrizes
Dos dissabores, dos resurgimentos,
Nos seus dias de angustia ou de prazer.

JOSÉ OITICICA



CARNAVAL - Galantes meninas e meninos posando para "A Cigarra" em suas lindas phantasias



CARNAVAL - Dois instantaneos do Corso na Avenida e um aspecto do baile realizado no Circolo Amore All'Arte



NA BERLINDA

Mlle. M. C. (B.) P. de S.



xtranham as iniciaes, pois não? E' que Mlle. procura, por todos os meios ao seu alcance, substituir os seus dois primeiros nomes, cujas iniciaes são M. C. por um *vezzeziativo* inglez, cuja primeira letra é B. Mlle. quer parecer uma boneca (auctorizanos a affirmalo o nome que escolheu), e, entretanto, é perfeitamente contraria a impressão que produz á primeira vista. Robusta, grande, cabellos castanho claros, olhos azues, voz forte e agradável, Mlle. é uma das moças em maior evidencia em São Paulo.

Patina e dança muito bem, é perita no *tennis* e dizem que até rema... Não cause isso admiração, pois Mlle. é uma reformadora... Não tolera o preconceito, e, — digamol-o francamente, — dá a impressão perfeita de uma feminista, de uma *éclairceuse*, como modernamente se diz.

Não se pense que seja Mlle. uma pretenciosa, não! Tem idéas que são fructos dos acurados estudos a que se tem dedicado. Posta de parte a historia antiga, que tanto tempo lhe tomou, eil-a absorvida actualmente pela philosophia. Não conhecemos a sua escola, e, portanto, não nos é dado insistir neste ponto...

Não sabemos porque, não dá recepções. Sente-se, entretanto, que Mlle. (perdoe-nos a insinuação) tem um especial geito para essas festas, a que, caso se realizassem, deveria accorrer a fina flor da sociedade paulista, que se conta no numero das suas relações.

A ultima festa que Mlle. offereceu, ha dois annos, esteve verdadeiramente encantadora, sob todos os pontos de vista, provocando uma repetição.

Mlle. é de optima prosa e encantador convívio: immensamente interessante, emfim.



VIDA ELEGANTE

Uma revista moderna e elegante como a «Cigarra», não podia dispensar uma secção em que se commentem as nossas festas, em que novos divertimentos se projectem e em que finalmente, as melhores de nossas moças e os mais finos rapazes de São Paulo se succedam na inoffensiva e sempre apreciada berlinda, na qual se fornece margem aos chronistas para tocar aqui e alli sem fazer mal a ninguém.

E' com um tal programma que a nossa direcção tem a honra de apresentar ao publico que lhe dispensa o seu favor o redactor de sua secção mundana, J. da Silva Manoel, — pseudonymo sob que se encobre um finissimo rapaz, grandemente apreciado em nosso meio social.

A revelação de seu nome, indiscutivelmente, constituiria uma garantia do exito da secção elegante da «Cigarra»; por outro lado, entretanto, seria um

impeci-lho ás suas *investigações*, por isso que ficaria evidentemente, cerceada a sua *liberdade professional* com o conhecimento que se tivesse da sua identidade.

E' esse o unico motivo por que, quanto a este particular, deixamos nas mais intrigadas das duvidas os nossos leitores e, principalmente, as gentis senhoritas que nos distinguem com a sua attenção.



MATERIA ADIADA

Apesar de apparecer "A Cigarra" com cerca de 70 paginas, não dispuzemos de espaço sufficiente para publicar todo o texto e todos os *clichés* que haviamos preparado.

A parte da materia que deixou de sahir hoje e que não perdeu a actualidade, será estampada no proximo numero, que esforcaremos por fazer melhor do que este.



—Ah! minha senhora, a sua linda mãosinha poderia fazer tantas pessoas felizes!
 —Tantas! Suppunha que fosse uma só...
 —Ora essa, os meus credores?!...



Do Cyrano de Bergerac

III ACTO

Cyrano

Mas que fazer, então ?
 Buscar um protector poderoso, um patrão ?
 Ser como a hera, que enlaça o carvalho robusto
 E lambe-lhe a cortiça e trepa então sem custo ?
 Usar para attingir o cimo desejado,
 De astucia, em vez de força ? Oh ! não, muito obrigado.
 Entrar para o canil dos poetas rafeiros,
 Como elles dedicar versos aos financeiros,
 E fazer de bufão, para que um potentado
 Haja por bem servir ? Oh ! não, muito obrigado.
 Almoçar cada dia um sapo, sem ter nojo,
 Rustir o ventre por andar sempre de rojo,
 Ter a rótula suja e fazer menos mal
 Promptas declarações da columna dorsal ?
 Obrigado. Trazer o incensorio suspenso
 De um idolo que viva entre nuvens de incenso,
 Ganhar celebridade, applausos e coroas
 Num circulo de trinta ou quarenta pessoas ?
 Navegar, tendo em vez de remos madrigaes,
 E a tufarem-me a vela os suspiros fataes
 Das velhas, num derriço ? Obrigado, obrigado...
 Ganhar fama de auctor, por haver publicado
 Meus versos, mas pagando o livro aos editores ?
 Obrigado. Viver de esmolas e favores,
 Ser papa nas reuniões que, em baiucas sem nome,
 Fazem alguns sandeus, ver se alcanço renome
 Com um soneto, si tanto, em vez, de fazer mil,
 Achar muito talento em qualquer imbecil ?
 Obrigado. Ter medo aos jornaes, ser amigo
 De elogios, dizer de mim para commigo :
 « Ah ! si o meu nome vier no «Mercurio Francez»....,
 Calcular, ter na face impressa a pallidez
 Dos poltrões, preferir fazer uma visita,
 A bordar, carinhoso, uma estrophe bonita,
 Ser da matilha hedionda e vil dos pretendentes,
 Redigir petições e mendigar presentes ?
 — Obrigado, obrigado, obrigado, obrigado.
 Mas cantar, mas viver num sonho alcandorado,
 Calmo e feliz, o olhar seguro, a voz vibrante,
 De quando em vez e por capricho, petulante
 Pôr de travez o feltro — e por um quasi nada,
 Dar um beijo na Musa ou dar uma estocada.
 Nem um verso escrever que a mim me não pertença,
 E, apesar disso tudo, uma modestia immensa,
 Pagar-me com uma flor, ou um fructo appetecido,
 Com tanto que no meu pomar seja colhido.
 E, em summa : desdenhando a hera vil que se esconde,
 Não conseguindo ser o rôble, cuja fronde
 Móra perto do azni e distante do pó,
 Subir pouco, mas só completamente só.

RICARDO GONÇALVES

Mr. A. M. de A.



ão o conhecem? — Pois é pena. Alto, magro, feio e quasi esqualido, tez morena, cabellos castanhos e olhos escuros, um par de... oculos a completar-lhe o *ensemble*. E' quasi terrificante a primeira impressão que se tem de Mr.

Parece um tabellião austero e grave, com pretenções a precoce compulsoria... Mr., entretanto, é grandemente apreciado em nossos salões, graças a seu fino espirito e á sua aprimorada educação.

E', portanto, a sua voz, — aquella sua rouqueira e cavernosa voz, — o natural vehiculo das impressões soffridas pela sua fertil imaginação. E' com ella que Mr. transmite ás nossas mais finas senhoritas os variados effluvios de sua bella intelligencia, espargindo, aqui e alli, os germens das mais variadas doutrinas philosophico — sociaes, que jamais se imaginaram...

Mr., que móra no bairro da Liberdade, de que é um dos mais modernos apóstolos (tem convicções profundamente socialistas e quasi revolucionarias...) trabalha no commercio (per) ambulante: é corretor. Veste-se com apuro e certa elegancia, sent ndo-se em suas *poses*, acuradamente estudadas, um visível desejo de agradar. E' este o outro segredo da «arte de ser sympathizado», estudo em que Mr. por indeclinavel necessidade se especializou.

E' *chic* nos habitos: vae ao *corso*, frequenta recepções, não perde o theatro, sendo quasi infalli-

vel em todas as festas de nossa melhor sociedade. Evidencia-se fortemente á mesa, pois é finissimo *gourmet*. Foi mesmo devido ao conhecimento da fama de que gosam os padres de «passar bem», que Mr. «tentou» dedicar-se á carreira ecclesiastica.

Não se consummou, entretanto, o attentado: S. Excia. Revdma. não passou de «noviço»; usou batina, mas não chegou a ter corôa...

J. da Silva Manoel



SO TU

Dos labios que me beijaram,
Dos braços que me apertaram,
Ja não me lembro, nem sei...
São tantas as que me amaram,
São tantas as que eu amei!

Mas tu — que rude contraste —
Tu que jamais me beijaste,
Tu que jamais abracei,
Só tu nesta alma ficaste
De todas as que eu amei...

PAULO SETUBAL

THE EXILE

TRADUÇÃO POR ERNESTO ROLFF

My Brazil boasts graceful palm trees
Where the *sabiá* calls ever;
Birds may sing here songs aplenty
But they warble not like there.

Brighter stars adorn our heavens,
Rarer flowers grace our fields,
Richer life fills woods primeval,
Our life more friendships yields.

Worrying, lonely nights, I find there,
Sweeter joys than anywhere:
My Brázil boasts graceful palm trees
Where the *sabiá* calls ever.

My Brazil so charming, gentle,
Generous, warm-hearted, fair,
All alone, at night, I sorrow
For the joys that are but there.

My Brazil boasts graceful palm trees
Where the *sabiá* calls ever,
God forbid that I should breathe my
Last, and not return to here;

Nor partake of joys delightful
I encounter not elsewhere;
Nor once more behold the palm trees
Where the *sabiá* calls ever.

CIGARRA

Figurinha de Outomno!
Teu vulto é leve, é flexuoso, é suave
Como uma folha de magnoia,
A tua voz plangente e grave
Tem qualquer coisa de abandonado...
A tua voz é uma harpa eólia.

Quando te expões ao Sol, o Sol te impelle
Para o rumor, para o bulício, e tu, sorrindo,
Vibras como uma corda de guitarra...
E' que o Sol, quando queima a tua pelle,
Dá-te o grande desejo bohemio e lindo
De seres uma esplendida Cigarra.

Cigarra de ouro fosco! Extraordinaria!
Cigarra! Quem me dá
Que eu fosse um velho cédro adusto e bronco,
E tu, nessa alegria tumultuaria,
Viesses poisar sobre o meu tronco,
Ainda tonta do Sol da primavera.

Terias glórias vegetaes, sendo vivente.
Mas um dia de lividos pallôres,
Tu, cigarra, que tens aversão ao trabalho,
Morrerias de fome lentamente
No teu leito de lichens e de flores
No concavo esquecido do meu galho.

E eu, na calma infeliz desse abandono
Sem ouvir a sensual tonalidade
Da tua voz de ondulações bizarras,
Morreia de tédio e de saudade
Por ti, que tens o olhar cheio de Outomno
E és bohemio como todas as cigarras...

Olegario Mariano.



A prelecção começou sem rodeios, ferindo immediatamente o assumpto jurídico, num desleixo colossal de phrase, num desconhecimento absoluto de imagens literarias, entre-cortada de termos archaicos, de expressões antiquadas, de textos latinos e de citações de periodos intelros das Ordenações.

De dentro da cathedra, especie de caixa de onde surgia apenas o busto do professor, rompia-lhe de quando em quando, molle e tremula, uma das mãos, ora espalmado-se, ora apontando.

Eram esses os dois unicos gestos do Mamede.

Os periodos encadeavam-se vagarosamente, com preguiça, numa voz sem inflexões e de uma pungente monotomia.

Elle dizia sempre «approchime», «prochimo», «liche», «auchilio».

Não commentava, não fazia critica, não dava syntheses a que porventura houvesse chegado em seus estudos; repetia o que os tratadistas haviam escripto.

Abría a licção com o enunciado da these. Dizia depois: — este o ponto que devemos estudar pelo Direito Romano, e, em seguida, pelo Direito Moderno. No Direito Romano, o segundo anno, (eram nós) tem Maynz, Mackeldey, Van Wetter, Maynz diz:... e recitava Maynz; Mackeldey diz:... e recitava Mackeldey; Van Wetter abunda nas mesmas idéas, e, ainda assim, recitava Van Wetter.

No Direito Moderno, o conselheiro (era o Lafayette) explana, e lá vinha o Lafayette tal qual.

Escapava-lhe, ás vezes, aquelle certo modo de ligar as orações, que os rapazes metiam à builha em quadrinhas que corriam de bocca em bocca, modo do qual procurava fugir, pois, sempre que o empregava, era certa e enorme a hilaridade: — o Conselheiro Ribas pondera o seguinte que...

Entretanto, o Mamede era bom.

Sob as apparencias severas e aridas escondia um coração que sabia enternecer-se.

Ao chegarmos ao quarto anno, no dia do cavaco de encerramento das aulas, fizemos-lhe uma festa despretenciosa e sincera. Fôra nosso mestre durante tres annos; haviamos-lhe devassado a exterioridade grave e inflexivel para descobrir sob ella, em flagrantes de bondade, a alma affectuosa; era bem que nos despedissemos com um bouquet e um discurso. Entregues as flores e pronunciada a despedida, em nosso nome, por uma das intelligencias de maior relevo na turma, o Mamede levou um tempo immenso com o ramallete na beirada da cathedra, num silencio exquisito e impressionante.

Que estaria succedendo?

Um grande soluço denunciou-o.

Chorava.

Foi assim que se despediu de nós.

A. P.

Scenas Politicas





Figuras de Outr'ora

VICENTE MAMEDE



NTREI tremendo na primeira aula do Mamede.

La estava elle, a um canto, junto de uma mesa pequena, exercendo sobre o odioso livro do ponto, que se abria para a rubrica dos alumnos, uma fiscalisação minuciosa, activissima, policial, olhos pregados na mão que assignava, afim de que não figurasse mais de um nome em mais de uma linha, em beneficio de algum estudante faltoso.

Depois diriglu-se para a cathedra no meio de uma expectação silenciosa e apprehensiva de nossa parte.

A passada era miuda e arrastada; o dorso já bem encurvado pela idade.

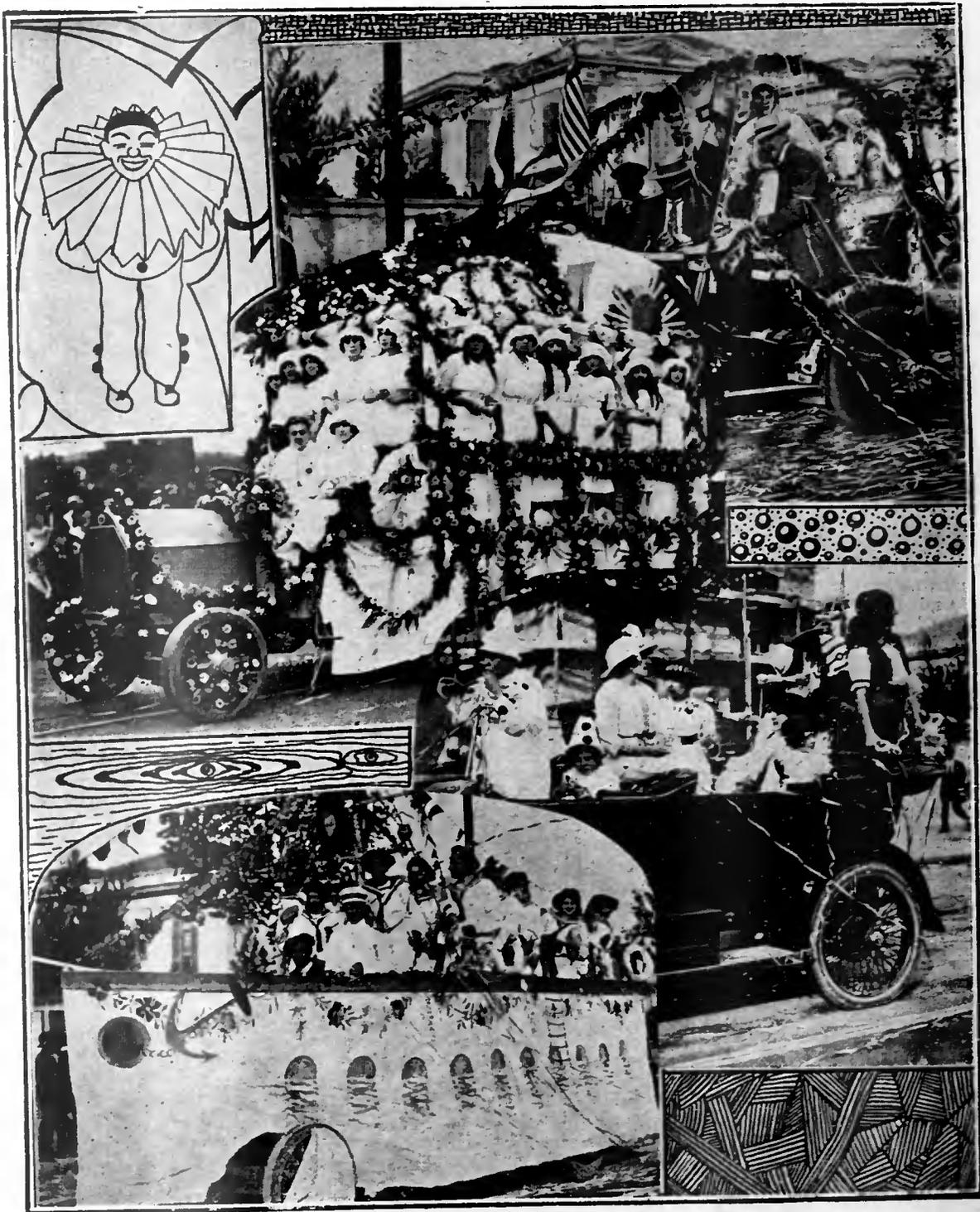
Poude-se-lhe logo ver bem o rosto quando, do alto da cadeira onde se installou com vagares de velho, voltou-o vagarosamente para nós. Sergi tel-o-ia collocado na sua categoria das faces orbiculares, de contorno tirando ao circulo.

Na transicção da fronte para o nariz e na deste para a bocca, Lavater, si as visse, heuvera descoberto os traços pronunciados de uma austeridade melancolica e desdenhosa, aprazendo-se no silencio e odiando a lucta, a competiçào, os embaraços aborrecidos.

Arqueava-se-lhe o nariz adunco sobre os bigodes espessos, descendentes, tingidos em sua brancura pela amarellidào da nicotina.

Os oculos de vidro negro, não deixando apparecer os olhos, onde a vida se concentrava, e enchendo de todo a cavidade das orbitas, que eram profundas, pareciam estender sombras lugubres sobre aquella face que os dramas da vida, os desencantos da velhice e a solidào da existencia arredia e misanthropica tinham desaffeioado, vla-se claro, às expansões da alegria e do riso.

ra que
te ma-
essen-
ias de
i certa
entilara
é que
anne, a
lecidos
almen-
essante
. Agin-
stracto
smente
figura
oblema
parecer
arbitra-
lo um
os ob-
duziz-



CARNAVAL - O Corso na Avenida

BELLAS ARTES

Muito se tem falado e escripto ultimamente sobre um novo movimento operado na pintura e denominado «Cubismo».

Na opinião de muitos, o iniciador dessa nova orientação foi o hespanhol Pablo Picasso, residente em Paris e cujos trabalhos provocaram grande confusão nos espiritos e longo debate no campo das artes. Esses trabalhos, hoje assás conhecidos nos centros artisticos, lembram na sua primeira impressão figuras coloridas de geometria plana, e a gente quebra a cabeça para descobrir o que o autor quiz dizer com aquillo. Em periodicos que se occupam da arte moderna, encontramos varias tentativas de explicação das experiencias cubistas de Picasso. E' opinião geral que Picasso procura traduzir na tela, de um modo original, a forma por que em relação ou espaço se mostram os objectos, luctando cada vez mais para conseguir aquillo a que elle cha-

ma a pintura absoluta, isto é, uma pintura que abstrahindo de tudo quanto é propriamente material, opera apenas com certos elementos essenciaes de forma e cor. Affirma-se que as ideias de Picasso se relacionam com ideias já em certa epoca manifestadas por G. Carrière, que ventilara esses problemas; entretanto o mais plausivel é que Picasso se prende mais directamente a Cézanne, a quem se attribuem certos principios estabelecidos nos estudos das impressões estheticas, principalmente no que diz respeito ao espaço. E' interessante como Picasso procede nas suas composições. Agindo de modo inteiramente subjectivo e abstracto nos alludidos trabalhos, elle projecta simplesmente sobre um plano as diferentes faces de uma figura cubica, como si se tratasse de resolver um problema de geometria no espaço, e, fazendo desaparecer completamente as formas, dispõe os planos arbitrariamente uns ao lado dos outros, produzindo um quadro muito mystico, como si observasse os objectos atravez de um vidro polyedrico e reproduzisse esse quadro assim desfigurado.

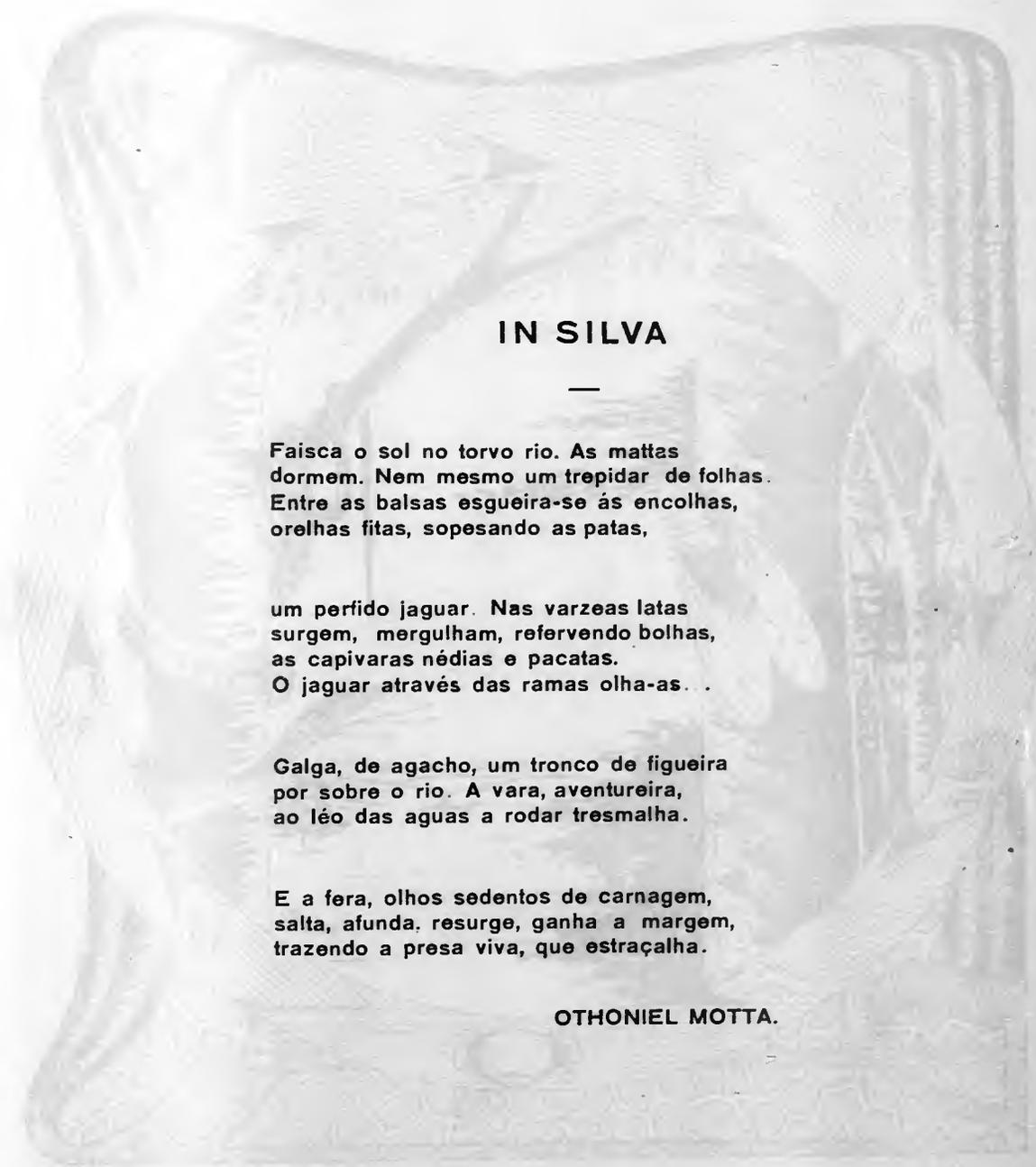


“Amor materno”. Escultura de JOSEPH FLOSSMANN

amigo;
 arruina-
 as suas
 levedor
 susten-

oooo

liada.



IN SILVA

Faisca o sol no torvo rio. As mattas dormem. Nem mesmo um trepidar de folhas. Entre as balsas esgueira-se ás encolhas, orelhas fitas, sopesando as patas,

um perfido jaguar. Nas varzeas latas surgem, mergulham, refervendo bolhas, as capivaras nédias e pacatas. O jaguar através das ramas olha-as. .

Galga, de agacho, um tronco de figueira por sobre o rio. A vara, aventureira, ao léo das aguas a rodar tresmalha.

E a fera, olhos sedentos de carnagem, salta, afunda, resurge, ganha a margem, trazendo a presa viva, que estraçalha.

OTHONIEL MOTTA.



THEATRO

D'ANNUNZIO EM PARIS Já é muito sabido que Gabriel D'Annunzio, depois de ter sido um dos maiores escriptores italianos, quiz ser tambem um dos maiores escriptores... francezes. E, por isso, deixou a Italia com grande aparato, e foi viver na França. E, pelos modos, decidiu dar todos os annos uma peça theatral aos parisienses. E' assim que, depois de «Saint-Sebastien», depois da «Pisanelle», representou-se agora, em Paris, o «Chévrefeuille». Não vamos fazer a critica desta peça, nem dar-lhe o resumo, que certamente o leitor já o leu nos grandes jornaes desta capital, tão miticulosos e sempre tão opportunos nas suas informações. O que nos fez escrever aquelle titulo — D'Annunzio em Paris, — foi a maneira desaforada com que a imprensa de Paris está tratando o autor da «Gioconda».

Um dos mais conhecidos criticos parisienses, diz, entre outras cousas, que os parisienses qualquer dia hão de mostrar a D'Annunzio que a paciencia delles já se vai exgottando.

D'Annunzio, accrescenta elle, não é senão um «ampliador» do drama. Paris supportou o «Saint-Sebastien»; supportou a «Pisanelle». Agora, supporta o «Chévrefeuille»; já vai sendo demais... E continua: «Nós fizemos um bello acolhimento a este escriptor ruidosamente immigrado. Cumprimos assim generosamente o nosso dever. Chega. O nosso principal dever agora, é não sermos bobos... Não ha duvida que somos reconhecidos ao Sr. D'Annunzio, por ter elle torturado discretamente a lingua franceza, para prestar-lhe homenagem. Oh, mas nós poderíamos bem tolerar que o Sr. D'Annunzio escrevesse sempre em italiano: as traducções do Sr. Herelle nos bastariam...»

Mais adiante: «O sr. D'Annunzio abusa, decididamente, da nossa calorosa ingenuidade — e elle não dá nada, absolutamente nada aos bons dos parisienses cosmopolitas, avidos de receber imaginosas maravilhas. E onde não ha nada, é preciso que o critico use dos seus direitos.»

As ultimas noticias falavam do insucesso do «Chévrefeuille», mas não diziam se Gabriel D'Annunzio já se tinha batido em duello com os criticos.



Entre dois amigos :

—Homem, andas tão triste ! que diabo tens tú ?

—Ando levado do diabo. Tenho uma sucia de credores que não me deixam dormir.

—Deves então grandes quantias ?

—Não; muito pequenas. Mas, como sabes, as dividas são como as crianças: quanto menores, mais berram.

Um credor entra em casa de um dos seus devedores mais caloteiros, no momento em que elle, ao jantar, ia trinchar um enorme perú.

—Meu caro senhor, vinha ver se afinal se re-

solvia a pagar-me o que me deve.

—Oxalá eu o pudesse fazer, meu caro amigo; mas me é completamente impossivel : estou arruinado, não tenho nem um real.

—Pois admira ! Quem não póde pagar as suas dividas, não tem perú ao jantar.

—E sabe porque o vê aqui ? disse o devedor com ar compungido. E' porque já não podia sustentalo

Trovas populares

Quizeste, Lilia, matar-me,
Mas amor me defendeu,
E mesmo contra o teu gosto,
Inda vivo, inda sou teu.

Dizem que as almas não morrem,
São immortaes... não têm fim...
A minha faz excepção :
'Ta morta dentro de mim !

Ha uma especie de plantas
Que vingam sem ter razes :
Assim são certos sorrisos
Nos labios dos infelizes.



— Então, sou feio ?

— Não. Apenas acho-o com bocca de photographia ampliada.

"A CIGARRA" EM SANTOS



1-Guiomar Novaes e parte da comissão promotora do seu grande concerto, no Colyseu Santista.
2 - Um aspecto da platéia em um dos intervallos do concerto

SONETO

Tristes daquelles que não têm na vida
voz que os ameigue, braços que os amparem;
a cuja alma, cançada e dolorida,
falte um sonho de amor para sonharem;

Triste daquelle que, qual vela rota,
e perdida no oceano sem bonança,
aspira em vão ao termo da derrota
sem o claro signal de uma esperança;

Triste de mim se um dia os teus olhares,
dos meus olhos chorosos apartando,
no silencio da morte mergulhares;

e mais não reste do teu beijo morno
do que um vago perfume pelos ares
e uma saudade a soluçar-me em torno...

— CANDIDO DE CARVALHO.

AMIGOS

Amigos!... Quantos... quantos tive
Nos bellos tempos!... Mas, depois,
Foi começar fatal declive,
Permaneceram tres ou dois.

Não me lastimo. Na amizade,
Como no amor, o coração
Reduz a um ponto a immensidade,
Num ser confina a multidão.

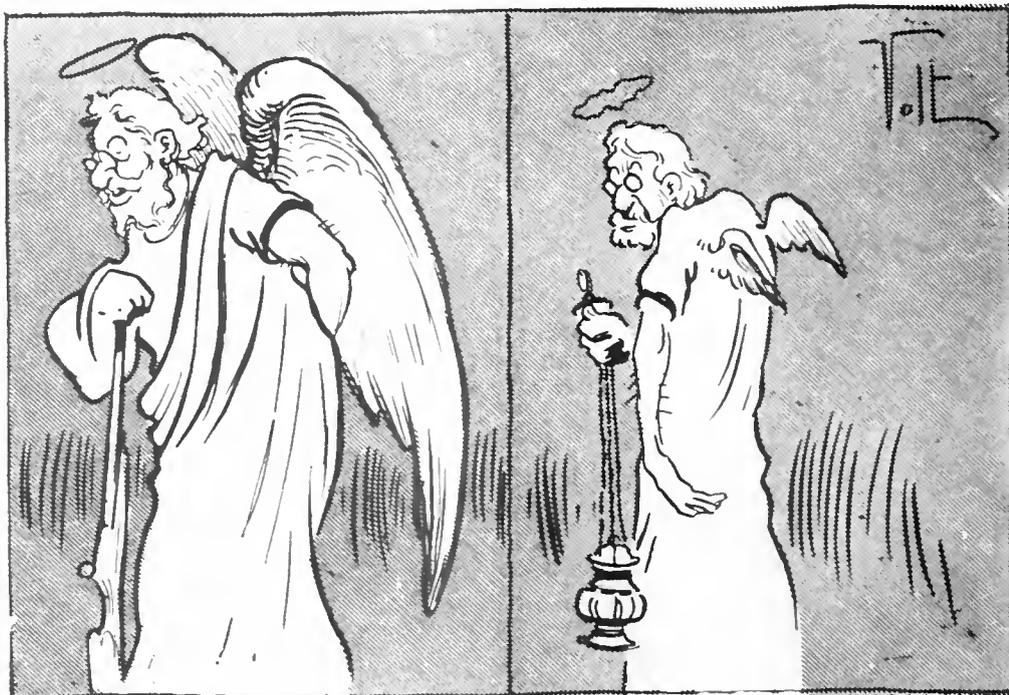
O sentimento, si é ccmpleto,
Concentra e apura o seu calor:
— Quem dividiu em róda o affecto,
Só folhas deu, não deu a flôr.

Em cada braço um companheiro...
Para que mais?! Nem ha logar...
— Basta, no transe derradeiro.
Ter duas mãos para apertar.

AFFONSO CELSO.



S. Paulo e a candidatura Wenceslau



Em 1910...

Em 1914...

DO RIO A S. PAULO EM AUTOMOVEL



Os srs. dr. Pessoa de Queiroz, Sully de Sousa, Mme. Sully de Sousa e Paulino Botelho, ao lado dos srs. Edú Chaves e Antonio Prado Junior, na Rotisserie Sportsman.

"A CIGARRA," SPORTIVA

Acha-se muito elevado o numero de animaes inscriptos para 11ª. exposição de pol-dros paulistas, a realizar-se brevemente nesta capital.

Está em organização, nesta capital, entre socios do Club de Regatas S. Paulo e da A. A. das Palmeiras, um club do Water-Polo, attrahente sport que tanto successo está alcançando na Europa e no Rio de Janeiro.

Acham-se á frente dessa iniciativa os seguintes e conhecidos sportsmen:

João Ayres de Camargo, Water Kutzleben, Gastão Rachou, Amadeu Silveira, João Pereira Lima, Orlando Penteado, Julio Serpa, A. Caldas, Arthur Rebouças, Virgilio Leon e Raul Carvalho.

O primeiro match deve realizar-se por occasião da proxima festa que o Club de Rega-

tas S. Paulo está organizando em beneficio da Santa Casa de Misericordia.

"A Cigarra", applaudindo essa bella idéa, faz votos pela prosperidade do novo sport.

Realisam-se, quasi diariamente, no Jardim da Acclimação, séde da Sociedade Hippica, *trainings* preparatorios para a grande festa a realizar-se em principios de Abril.

O concurso constará de saltos de altura e obstaculos, travessia do lago a cavallo, corridas de cavallo em pello e em burro, montaria em burros chucros, bezerras, bois, etc.

A elegante e aristocratica sociedade trabalha activamente para proporcionar ás familias de seus socios espectaculos interessantes.

Aos domingos a concorrência de cavalleiros e familias tem sido extraordinaria.

O Minerva Foot-Ball Club, dedicado a toda sorte de exercicios e jogos athleticos, tem reunido os seus elementos em continuos *trainings* de foot-ball, cricket, tennis etc.

A felicidade de ser pobre...



QUANDO eu o conheci, Monsenhor era um venerando octogenario, cabellos alvos, feições patriarcaes; de grave, respeitavel postura e duma prosa incomparavelmente seductora que era o encanto e a delicia dos que tinham a ventura de esental-o.

O seu nome, perdido ja na brama de muitas lendas, galvanisava a alma de todos os moços e enchia o coração de todas as creanças.

Elle era o modelo, elle era o exemplo, elle era a incarnação de todas as virtudes!

Quando, por um estranho acaso, viam-n'o atravessar por entre o irriquieto borborinho tumultuoso das ruas, os christãos da parochia apontavam-n'o com o dedo, penetrados de infinito respeito e de immensa veneração:

— *Monseñhor!*

A felicidade, essa mi-

ragem a cujo encaço correm todos os homens, foi uma realidade flagrante na vida do bonissimo sacerdote

Ainda o vejo — gratissima recordação — rodeado por um pnhado de amigos, esmaecido por uma doce pallidez, bem composto, a batina, cuja seda reluzia, talhada com esmerada correcção, sapatinhos de verniz, meias de alto preço, unhas rosadamente polidas e mãos cheirando a fino sabonete inglez, a falar tão dulçurosamente das bellezas do cén e das tristezas da terra...

Alma de artista, coração de poeta, Monsenhor tinha a paixão dos quadros e dos livros. Em sua vivenda, toda de marmores, reinava o bom gosto dum inegalavel senso estheticio.

Pelo jardim, gravemente ensombrado por silenciosos troncos anciãos e voluptuosamente perfumado pelo aroma de cem roseiras, esparsas, escondidas nos tufos da folhagem, alvejavam impeccaveis formas de deusas pagãs, de sylphides nuas, de lascivos deuses — todo esse esplendor que fulgurava nos jardins dos Cesares!

Dentro, em seu gabinete de trabalho, a mesma sumptuosidade austera, o mesmo luxo distincto e o mesmo flácido conforto que faziam a felicidade dos velhos gregos.

Ainda me lembro, com saudade, de quando transpuz, pela primeira vez, com o coração batendo, aquelle recinto amplamente arejado, palpitante de aquarellas vivas e de esboços de fortes coloridos.

Sentado á sua secretária de ebano negro, embutido de prataria fosca, uma biblica doçura aureolando-lhe o semblante e uma invejavel amethista faiscando-lhe no dedo, Monsenhor, sobre papel-se-tim, com uma caneta de ouro, escrevia sobre *A Felicidade de ser pobre!*...

A Felicidade de ser pobre!

PAULO SETUBAL



LEITERIA SILVA

A Leiteria Silva, de propriedade dos snrs. Silva & Irmão e sita nesta Capital á rua General Osorio n. 121, da qual estampamos algumas photographias, é um estabelecimento dotado de excellentes condições e em estado de fornecer leite puro e substancioso ao publico.

Foi fundada ha cerca de 23 annos pelos seus actuaes proprietarios e acha-se hoje installada com todos os requisitos modernamente exigidos em estabelecimentos congeneres, com serviço completo e o mais rigoroso asseio.

O leite, classificado entre os melhores desta capital, em pureza, é fornecido por perto de 100 vaccas, quasi todas de raça hollandeza, possuidas pelos sns. Silva & Irmão no sitio denominado «Casa Verde», exuberantes pastagens á margem direita do rio Tieté, no trecho da varzea da Barra-Funda.

O tratamento do gado nada deixa a desejar,

sendo toda a sua criação feita inteiramente ao ar livre.

Fazem parte da firma Silva & Irmão, proprietaria da excellente leiteria de que nos occupamos, os Snrs. MANOEL DA SILVA MARTINS E JOÃO DE SOUSA E SILVA, conceituados negociantes, estabelecidos ha muitos annos nesta praça.



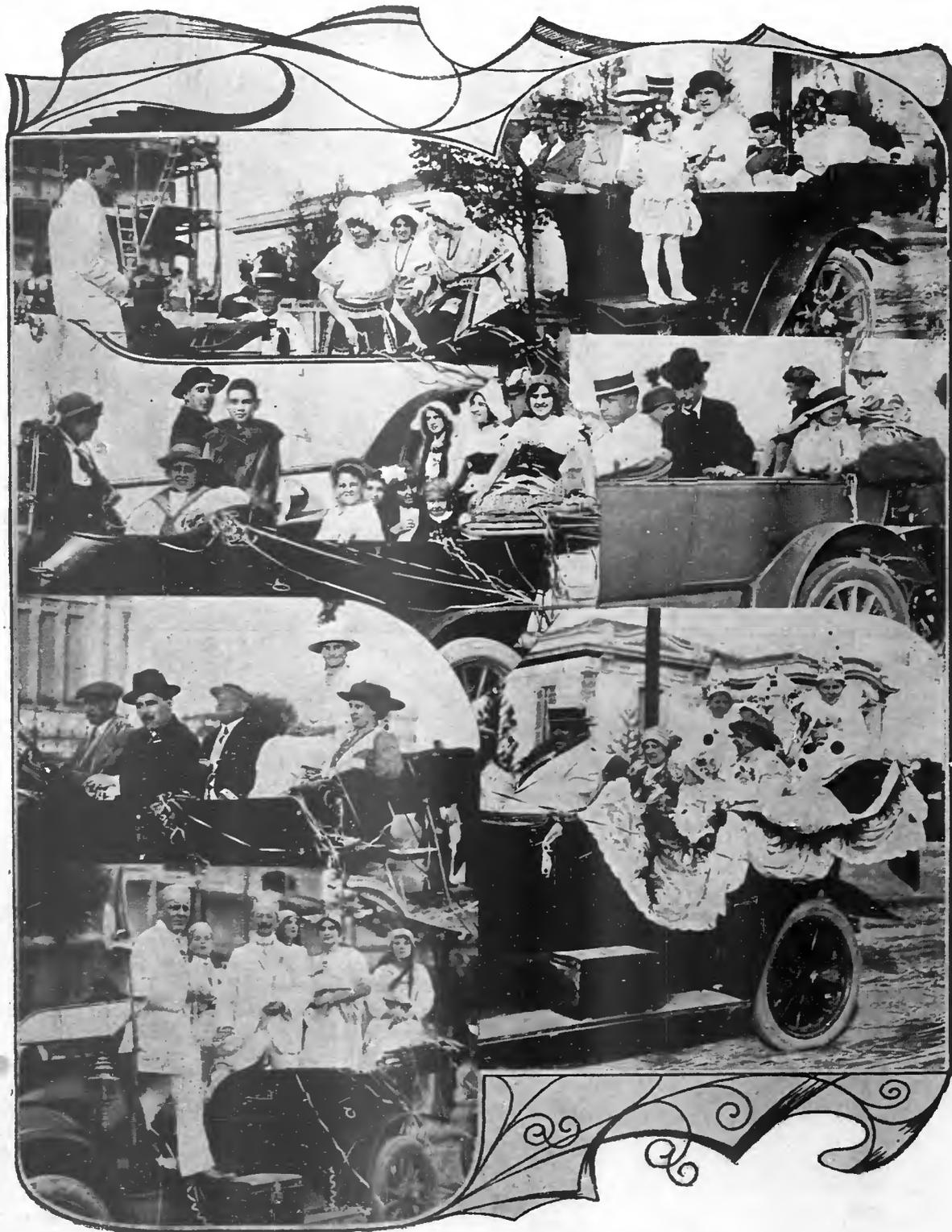
A FORMIGA

O accumulo de materia inadiavel forçou-nos a retirar, á ultima hora, algumas paginas d'„A Formiga“, secção destinada ás creanças.

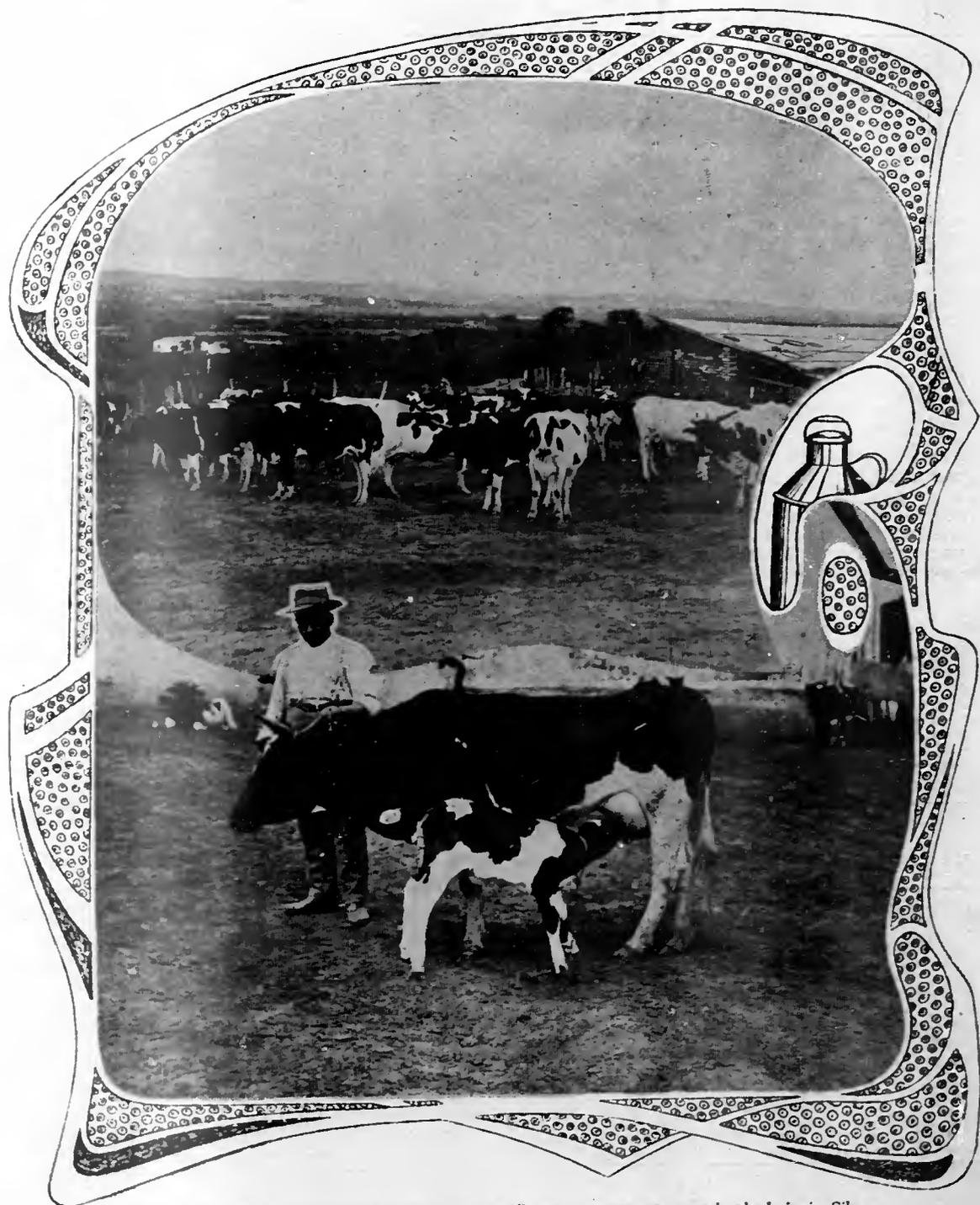
Remediaremos esse mal no proximo numero, publicando „A Formiga“, cheia de contos, aneddotas e problemas com premios aos nossos pequenos leitores.



A frente da Leiteria Silva, á rua General Osorio esquina da rua dos Guayanazes



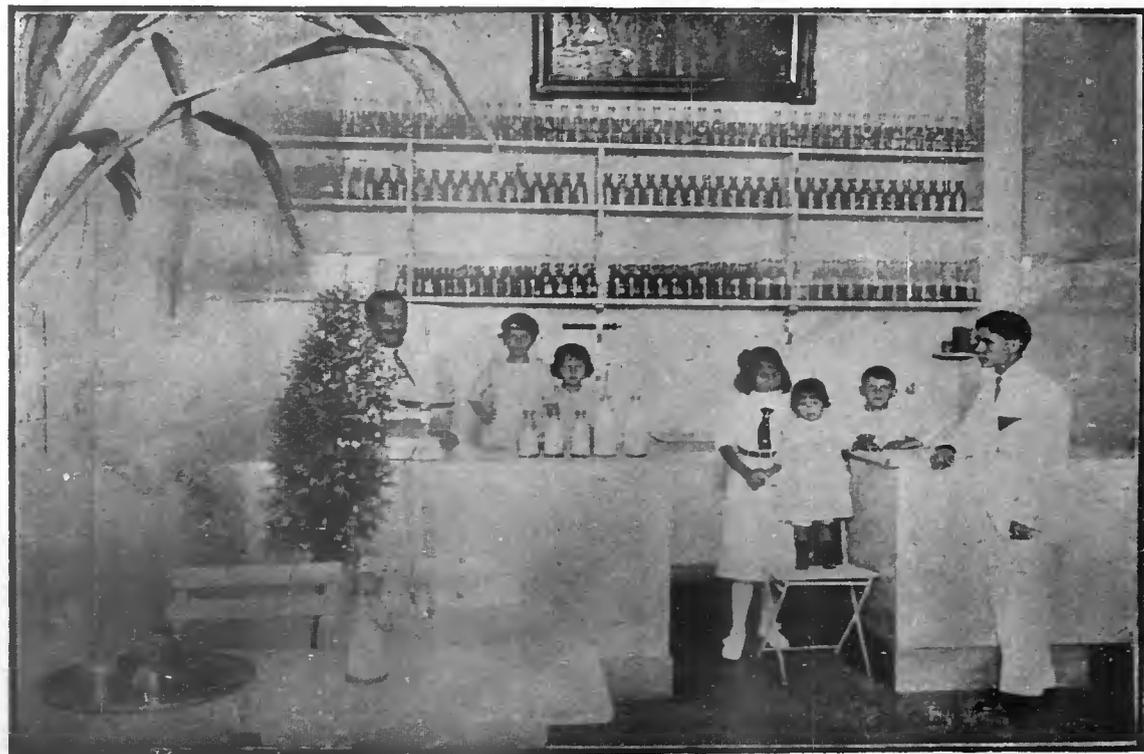
CARNAVAL - Varios aspectos do Corso na Avenida Paulista



Aspectos da Chacara Verde, onde se acham excellentes pastos para o gado da Leitaria Silva



Interior do armazem em que funciona a Leitaria Silva



Um aspecto interno da Leitaria Silva, vendo-se parte do vasilhame destinado ao leite



Tres aspectos do incendio que destruiu o Bazar Parisien, á rua de S. Bento, na última noite de Carnaval

□□□□

OCIOS
34-B

□
ADE

e-loja)

□



Os filhos do dr. Carlos de Campos e alguns amiguinhos, posando para "A Gigarra" por ocasião do Carnaval

WLLY FLADT

CIRURGIÃO DENTISTA
Rua 15 de Novembro-57

D. COSTA

CIRURGIÃO DENTISTA

Clinica Dentaria diurna e nocturna
Rua Direita-37 1.º andar

AO ARSENAL DENTARIO

Casa especial de Artigos para dentistas
de JAYME TEIXEIRA
Importação directa das principaes fabricas
Rua São Bento N. 47 sob. :: Telephone N. 3095

BANDEIRA DE ABREU & COMP.

AGENTES DE NEGOCIOS
RUA DE S. BENTO, 34-B

Acceitam-se mercadorias nacionaes
e estrangeiras a consignação.

**DRS. PLATÃO HALFELD DE ANDRADE
E FREIRE DE CARVALHO**

ADVOGADOS

Rua Direita, 8-A (Sala N. 15 - sobre-loja)



Syphão "Prana Sparklets"



APPARELHO ideal para o preparo em poucos minutos e em qualquer lugar, por preço baratissimo, de superior e purissima Agua Gazosa, para tomar-se pura ou com vinho, refrescos, etc., etc. ou para preparar aguas mineraes com comprimidos de Vichy, Seltz ou Carlsbad.

A' venda em todos os bons armazens
Grandes vantagens a revendedores.

Unicos Depositarios:

LOUIS HERMANNY & COMP.

RUA LIBERO BADARÓ 96

SAPATARIA
PAULISTANA

∴ Rua da Liberdade, 38 ∴

Completo sortimento de calçados linos para homens, senhoras e creanças.

Preços sem competencia —
Visitem a SAPATARIA PAULISTANA — Ver para crer

JOSÉ BERG



— Massagista —

com 30 annos de pratica



BANHOS A VAPOR
DUCHAS
BANHOS QUENTES
E FRIOS ∴

R. CONSELHEIRO
RAMALHO-217

S. PAULO

GABINETE
DENTARIO

JUVENAL da SILVA PRADO
CIRURGIÃO DENTISTA

Escritorio :
LARGO DO PAI ACIO, 5-B — Das 8 da manh. ás 5 da tarde

Residencia :
A. CONDESSA DE S. JOAQUIM-33

Telephone-1388

CASA FARIA ≈ S. Paulo

ALFAIATARIA E CAMISARIA
ESPECIALIDADE EM OBRAS DE LUXO
PERFUMARIAS E OBJECTOS
PARA PRESENTES ∴

JOSÉ DA COSTA FARIA
RUA 15 DE NOVEMBRO, 6-A

— Junto à Casa Paiva —

TELEPHONE-1871

Ternos sob medida desde 35\$ a 120\$000



Com o primeiro numero d'«A Cigarra» apparece tambem a Secção Charadistica. E é natural que isto aconteça, porque «A Cigarra», que deseja interessar e divertir todos os seus leitores, não podia deixar de reservar espaço para receber a bella pleiade de entusiastas da fina e attrahente arte de Oedipo.

Instruir e divertir — tal é a missão do charadismo. Não será, portanto, esta uma secção de *quebro-cabeças*, problemas que, longe de instruir ou divertir, attentam contra a saude cerebral, mas unicamente uma arena para combates em que entrem em jogo a intelligencia, preparo e habilidade dos concorrentes.

* *

REGULAMENTO

Concorrentes. — Os srs. charadistas que desejarem collaborar nos concursos devem dirigir-se por escripto a *Jayfersil*, redacção d'«A Cigarra», rua Direita, n. 8-A, S. Paulo, indicando os verdadeiros nomes, pseudonymos e residencias.

Trabalhos. — Devem vir acompanhados das respectivas soluções e organizados de accôrdo com os dictionarios adoptados.

Não se accéitam logogriphos com menos de 4 soluções parciais nem com mais de 20 letras no conceito.

Dictionarios. — Adoptamos os seguintes: Simão da Fonseca, Chompré (Fabula), J. I. Roquete, Fonseca e Roquete (Synonymos) e Auxiliar dos Charadistas (Bandeira).

Prazo para as soluções. — O prazo para a entrega das soluções é de 15 dias para os decifradores da Capital, 20 para os decifradores do Rio e interior de S. Paulo, e de 25 dias para os dos outros Estados.

1.º CONCURSO

Premios aos vencedores

O concurso que se inicia com o presente numero d'«A Cigarra» consta de 50 problemas.

Logo depois de publicado o resultado do concurso, a redacção da revista fará offerta de um rico objecto artistico ao vencedor em 1.º lugar, premiando tambem com um excellente brinde aquelle que alcançar a 2.ª collocação.

1 — ANTIGA

Ha um regulamento
Que dirige esta *prova*; — 1
Aquelle que o approva
Tem de prestar juramento.

Nos legitimos é corrente — 1
Chamamentos a juizo, — 3
Mas desde já vos aviso
Que isto aqui é diferente:

Na lucta de campeões
Scientes do seu valôr
Vencidos e vencedor
Trocam congratulações.

Jayfersil.

2 e 3 — NOVISSIMAS

Na estrada vi o animal e logo em seguida ouvi um estampido — 2 — 1

Rei de Samaringopotan.

Esta peça causa afflicção ao valentão — 2 — 1

Nini & Eugenio. (Tatuhy)

4 — LOGOGRIPHO

"A" gentil collega *Myosotis*"

Na embarcação — 3 — 9 — 1 — 7 — segue em um cesto — 7 — 11 — 7 — uma planta — 5 — 6 — 7 — 10 colhida pela filha de Procto — 2 — 8 — 4 — 1 no alto da serro.

Zeitah.

5 — NE'O-BISADA

E' mou o imperador que usa bonet — 2 — 3

Lord Etneval.

6 — ENYGMA

Tres letras fazem meu todo
E bem pequenina sou;
E' bem facil deste modo
Advinhar o que sou.

Da esquerda p'ra direita
Sou um tartaro senhor,
Mas sendo ás avessas feita
Sou pimenta de olôr.

Duma e doutra maneira
Sou montanha do Brazil;
E agora, sem canceira,
Achaes letra mui gentil.

Nhô Quim.

7 e 8 — CASAES

A orvore quebrou-me o pulso — 2

Poulo. (Santos)

Todo o homem *estupido* não tem cabeça — 2

Dr. Foustino

9 — ELECTRICA

Foi descoberto uma serro em Portugal — 3

Jock

10 — AUXILIAR

. . . + brum — fita
. . . + pu — ave
. . . + no — rei
. . . + fa — grande fome

Mulher de Hercules

Jotelle (Lorena)

11 e 12 — SYNCOPADAS

3 — O teimoso desconhece a tarifa — 2

Aramis.

3 — Musico e poeta — 2

Myosotis.

Jayfersil

Sociedade Anonyma

"Casa Vanorden"



TYPOGRAPHIA
PAPELARIA
ENCADERNAÇÃO
PAUTAÇÃO
LIVROS EM BRANCO, Etc. Etc.

Caixa-143 :: S. PAULO :: Teleph.-814



Loja e Escriptório:

RUA DO ROSARIO, 9 e 11

Officinas:

RUA BORGES DE FIGUEIREDO (Moóca)

J. Sauvageot Assumpção

:: CIRURGIÃO DENTISTA ::

CONSULTORIO:

LARGO THEZOURO 5-SALA 3
— TELEPHONE 2.023 :::

HORARIO:

DAS 9 AS 17 HORAS :::

Casa Arouche

SEÇÃO DE
LOTERIAS

OS BILHETES DA CAPITAL FEDERAL
— SÃO VENDIDOS NESTA CASA
PELO CUSTO ::::

R. S. Bento, 58-A

S. PAULO



ANTES de comprar um
Grammophone, visitem
a Casa Odeon, casa es-
pecial deste ramo.

Sempre grande stock de todas
as marcas de machinas falantes.

O mais variado sortimento no
Estado de São Paulo de discos
Odeon Fonotipia Sombo e Vic-
tor.

Peçam catalogos, os quaes en-
viamos gratis a quem pedir.

CASA ODEON

RUA S. BENTO, 7
S. PAULO



SUCCURSAL da **CASA EDISON**
DO RIO DE JANEIRO PARA
OS ESTADOS — S. PAULO,
PARANÁ E SUL DE MINAS

ALFAIATARIA

ACADEMICA

F. INFANTI & C. ^{IA}

SORTIMENTO
VARIADO DE
CASEMIRAS
E BRINS

R. S. BENTO, 23

(SOBRADO)

S. PAULO

TELEPHONE N. 3816



“ATLAS”

Seguros Mutuos contra Fogo

Séde: RUA DIREITA-35-(Sobr.)

CAIXA POSTAL N. 978

AUTORISADA a funcio-
nar na Republica
pelo Governo Federal,
e submetida ao Decreto n.
5072 de 12 de Dezembro
de 1903 no Thezouro Fe-
deral.

Fiscalizada pela Inspec-
toria Geral de Seguros.

Registrada na Junta Com-
mercial do E. de S. Paulo.

Acceita seguros em qual-
quer cidade do interior do
Estado distribuindo 40 %
dos seus lucros aos seguru-
dos. ::::

rs 200:000\$000
de Deposito

MODALIDADE

UNICA NO GENERO

SÃO PAULO



ESCRITORIO DE ADVOCACIA DE

Dr. F. H. FERREIRA BRANDÃO FILHO E B. JORGE FLAQUER

EXPEDIENTE :

De 12 ás 17 horas

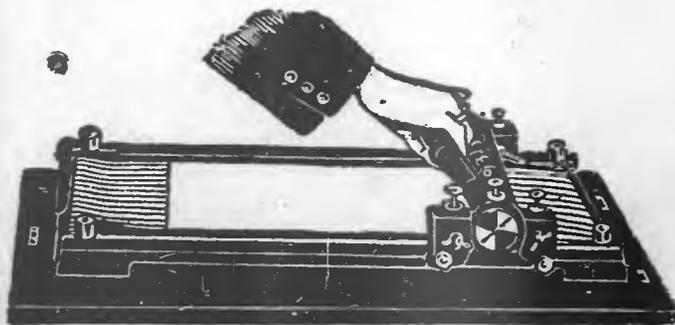
SÃO PAULO

TELEPHONE, 2129

Rua Direita, 8-A (1. andar)

Patrocinam, em qualquer juizo e instancia e neste ou qualquer outro fóro, causas civis commerciaes e criminaes, inclusive defezas perante o Jury. — Incumbem-se especialmente de liquidações commerciaes, execuções hypothecarias, inventarios e partilhas, e divisões e demarcações de terras. — Encarregam-se de procuratorios perante todas as repartições publicas desta Capital. — Acceitam contractos de advocacia, a prestação mensal e prazo fixos, para a prestação de seus serviços profissionaes a casas commerciaes, assim judicial como extrajudicialmente. — Adeantam dinheiro para custas. Gratis aos pobres :::

MULTIPLICADOR “DEBEGO”



lmita perfeitamente o typo de machina de escrever — Indispensavel para qualquer escrip-
torio — Tira 1000 copias por hora — Ma-
nejo muito simples — Queiram avisar afim de
poder ser-lhe apresentado o aparelho — Peçam
prospectos e provas feitas neste aparelho.

Unico representante para o Brazil :

HENRIQUE GROBEL

R. Flor. de Abreu-102 — S. PAULO

Telephone-2537 Caixa-H



PHARMACIA e **D**rogaria 'S. Cecilia'

ESMERADO AVIAMENTO DE RECEITAS MEDICAS

COMPLETO SORTIMENTO DE
DROGAS, PRODUCTOS
CHIMICOS, PHARMACEU-
TICOS, PERFUMARIAS
AGUAS MINERAES, ETC.

LOPES & SENNA

RUA DAS PALMEIRAS 12
(CANTO DA RUA HELVETIA)

Telephone-787

SÃO PAULO



PRIVILEGIADA ACADEMIA de CORTE "SACCHI"

PARA HOMENS e SENHORAS

— DIRIGIDA pelo PROFESSOR A. RAUL SACCHI —
DIPLOMA QUE CONFERE-SE AOS ILUSTRES ALUNNOS e EX^{tas} ALUNNAS



DIPLOMA Confere-se a Sr. Sr.
de Corte para
S. PAULO 20 20 20 Director

LARGO da SÉ 5 (SOBRADO) S. PAULO



19020810
19020810

A EQUITATIVA

dos E. U. do Brazil

■ ■

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE
A VIDA, MARITIMOS E TERRESTRES

SÉDE SOCIAL no edificio de sua propriedade:

AVENIDA RIO BRANCO, 125
RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL EM S. PAULO:

RUA DIREITA, 26 - 1.º andar
CAIXA DO CORREIO, 638
:: TELEPHONE, 1981

SÃO PAULO

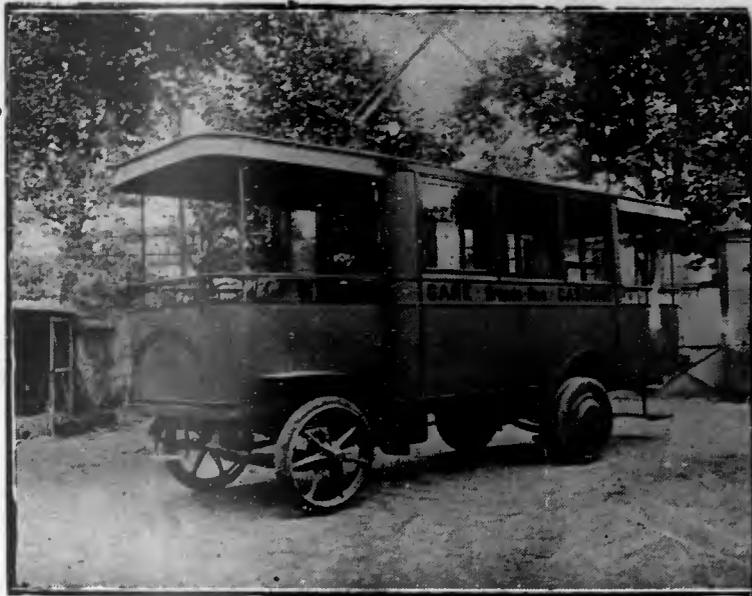
Endereço Telegraphico: - "EQUITAS"

APOLICES SORTEAVEIS EM
DINHEIRO 4 VEZES POR ANNO, EM

15 de JANEIRO
15 de ABRIL
15 de JUNHO E
15 de OUTUBRO

SEGUROS TERRESTRES
E MARITIMOS

SUCCURSAES E AGENCIAS EM TODOS OS
ESTADOS DO BRAZIL E NO EXTRANJEIRO



Bondes electricos sem trilhos

Para transporte de passageiros e mercadorias entre as cidades do interior servidas por iluminação electrica. Ultima descoberta franceza.

informações e photographias:

RUA DIREITA N. 8-A

Sala N. 5

A. DE CERQUERA

Caixa do Correio - 799



Barbeiros e Cabelleireiros

TEM SEMPRE COMPLETO SORTIMENTO DE PERFUMARIAS FINAS E ARTIGOS DE TOILETTE — PESSOAL HABILITADO — PRESTA-SE SERVIÇO A DOMICILIO

SALÃO IDEAL

... SÃO PAULO ...

Rua S. Bento. 12-B



Estabelecimento

Musical

SOTERO DE SOUZA

SÃO PAULO Rua Libero Badaró, 48

TELEPHONE-4582

Importação directa de musicas de todas as edições Europeas e Americanas. Especialidade em musicas para Orchestra — Agencia dos excellentes pianos F. DORNER & SOHN e M. F. RACHALS, altamente cotados na Allemanha — Bem montada officina para reformas de pianos, harmoniuns e auto-planos — Proprietario da marca "YPIRANGA" superiores cordas para Violino e Violão. Os pedldos do Interior são attendidos Immediatamente.



A QUE OFFERECE MAIORES VANTAGENS

Restituição depois do primeiro anno — Evita a decadencia

AMPARO PREDIAL

TERRENOS E CONSTRUÇÕES
CAPITAL INTEGRALISADO

SOCIEDADE ANONYMA

REGISTRADA NA JUNTA COMMERCIAL E NO
REGISTRO DE HYPOTHECAS DE S. PAULO ::

SÉDE: TRAVESSA DA SÉ, 6 (SOBR.)

TELEPHONE, 3260 :: CAIXA POSTAL, 745 :: SÃO PAULO

AGENCIA NO RIO DE JANEIRO: RUA DO OUVIDOR N. 185 — (SOBR.)

Esta sociedade, baseada no principio da mutua cooperação, intelligentemente organizada e praticada com a mais absoluta honorabilidade, está no caso de offerecer certo numero de vantagens que só ás organizações sérias, severamente administradas, é dado fazer.

O seu mechanismo é simples e os fins que se propõe a realizar são, incontestavelmente, de grande valor moral e economico. *A Amparo Predial* é uma sociedade mutua, que tem por fim, fornecer um capital ou UMA CASA DE MORADIA aos seus mutuários.

Para a contribuição do capital *A Amparo Predial* tem a série «S. PAULO» na qual o socio paga 10\$000 de joia e 5\$000 de mensalidade, ou 5\$000 de joia e 2\$500 de mensalidade, tendo, neste caso, direito á metade dos premios.

Os socios desta Caixa concorrem em um sorteio mensal que se realisa sempre no dia 12 de cada mez (ou na vespera quando o dia 12 fór feriado).

Neste sorteio são distribuidos: Um peculio de 15:000\$000, ao socio cuja apolice corresponda aos da sorte grande. Um peculio de 5:000\$000 ao socio cuja apolice corresponda ao segundo premio e um peculio de 3:000\$000, ao socio cuja apolice corresponda ao terceiro premio.

Sete bonificações, sendo duas de 500\$ e cinco de 200\$000 cada uma, pagas em dinheiro.

O SOCIO NAO SORTEADO GOZARA' DO DIREITO DE LIQUIDAR A SUA APOLICE DO 13.º MEZ EM DEANTE, E, NO CASO DE FALLECIMENTO, OS SEUS HERDEIROS SERAO REEMBOLSADOS IMMEDIATAMENTE DE TODAS AS CONTRIBUIÇÕES FEITAS.

E' um seguro de vida modesto que se proporciona aos mutualistas que não forem sorteados.

Em caso de fallecimento do mutualista, os seus herdeiros optarão: ou pela liquidação das mensalidades já pagas até essa data, ou pela continuação da sua respectiva apolice, valida em nome de um d'elles, com todos os direitos a ella inherentes. O mutualista que pagar adeantadamente todas as mensalidades de seis mezes terá direito ao desconto de 10%.

DIRECTORIA

PRESIDENTE — *Dr. João R. Machado Pedrosa* — advogado, deputado estadual, director do Banco de Araraquara.

VICE-PRESIDENTE — *Manuel Rodrigues de Leiroz*, — funcionario publico e jornalista.

THESOUREIRO — *Benedicto da Silva Mendes*, — industrial (proprietario do Estabelecimento Graphico Universal).

SECRETARIO — *Joaquim de Sousa Oliveira*, — proprietario.

GERENTE — *João Silveira*, — jornalista e industrial.

SUPERINTENDENTE GERAL: — *João Teixeira*

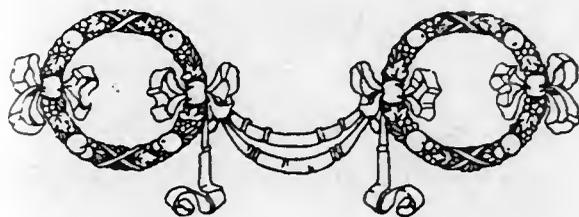
CONSULTOR-JURIDICO — *Dr. Lourival de Azevedo Soares*, advogado e commerciante.

CONSELHO FISCAL

CARLOS NECKE, — proprietario, Inspector Geral da Companhia Estrada de Ferro de Araraquara.

PLINIO DE CARVALHO, — fazendeiro e proprietario.

Dr. JOAO BAPTISTA DE MEDEIROS — advogado e proprietario.



Dr. João Egydio
:: MEDICO ::

MOLESTIAS DE
SENHORAS



Rua Direita N. 8A
:: SÃO PAULO ::

vez.
vez.
vez.



Original em cores

Original in colour

0488 (°)

A RESIDENCIA

FABRICA DE MOVEIS

:: TAPEÇARIA ::

4 Praça da Republica 4

Fabricas: Rua Dr. E. Ferras N.ºs 11-13-15 - PARAÍSO

CAIXA-1185 :: TELEPHONE-3524 :: TELEGR. "MOBILIA" - S. PAULO



UNICOS AGENTES E DEPOSITARIOS

NO RIO DE JANEIRO

DAVID & COMP. 102 AV. RIO BRANCO
ESQ. RUA OUVIDOR

IMPRESSÃO: POCCI-WEISS & C.
S. PAULO